

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A SESSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL

Prossegue com a maior firmeza a valorização do Ultramar português dadas as providências tomadas pelo Governo

Terminam hoje, depois de 30 dias de prorrogação, os trabalhos desta sessão legislativa da Assembleia Nacional. E, como ontem, houve sessões de manhã e à tarde.

A sessão da manhã presidiu o conselheiro

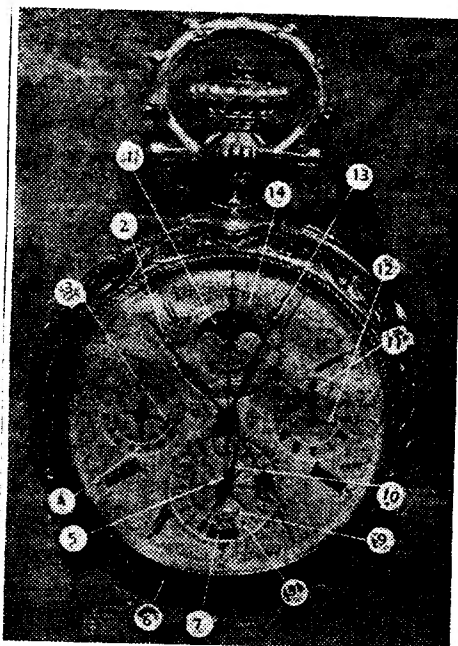
Albino dos Reis, secretariado pelos srs. drs. Gastão de Deus Figueira e Augusto Simões. A chamada, responderam 60 deputados.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o dr. Vasco Mourão, que se ocupou largamente do

fornecimento da energia eléctrica á cidade do Porto, assunto que já havia tratado na legislatura anterior. O principal ponto focado pelo orador foi o que poderia surgir com o termo da vigência do contrato, chamando mais uma vez a atenção de quem de direito para a urgência que há em se definirem posições quanto ao fornecimento futuro visto estarem em jogo não só a economia nacional como também toda uma cidade em que a industria e o comércio tem particular expansão. Depois de acentuar que estamos a três meses de prazo da cessação do contrato e que a população do Porto tem de ser esclarecida sobre a sorte que a espera em matéria de tarifas eléctricas, o orador terminou com um apelo para que o assunto se resolva de molde a dar ao Porto a electricidade em condições para que a sua vida industrial prossiga.

O dr. Augusto Simões tratou da situação da camionagem de carga que classificou de aflictiva pelas dificuldades que lhe são criadas a que não são estranhas a limitação da acção, da tonelagem, do transporte de mercadorias

(Continua na página central)



Aqui está a joia vista de frente: 1, fases da Lua; 2, ponteiro de minutos, no mostrador grande; 3, o dia da semana; 4, o dia do mês; 5, cronómetro; 6, campainha interior; 7, ano; 8 e 9, mês; 10, estações, equinócios e solstícios; 11, ponteiro de horas; 12, mecanismo para indicar se o relógio parou; 13, diferença entre a hora solar e a sideral; 14, minutos

Sonhos vãos

A Assembleia Nacional, na sessão de anteontem, votou, por unanimidade, inteira confiança na acção do Governo, em tudo que diz respeito ás pretensões da União Indiana sobre Goa, Damão e Diu. Como já tivemos ocasião de afirmar e demonstrar, noutro artigo, os territórios da nossa Índia pertencem-nos, porque são criações do nosso génio e na sua população está bem clara a sua plena adesão ao Império de que faz parte.

Nehru pretende apossar-se do que não lhe pertence, desrespeitando o legítimo direito de nacionalidade, com alguns séculos já de existência reconhecida e acatada. A União Indiana, de que Nehru quer ser o porta-voz, é um país enorme, mas duma unidade que não se pode dizer perfeita, visto que se compõe de territórios e povos que não se ajustam convenientemente.

Procurou Nehru, talvez com o intuito de criar pela cobiça do alheio uma aspiração que toda a União Indiana abraçasse, por um movimento de velhos odios recalcados no amago de populações que nunca tiveram tempo de aprender a ser verdadeiramente livres. Precisamente o chamado Estado da



(Continua na página central)

O chefe do Governo visitou hoje a exposição temporária das Janelas Verdes

O sr. presidente do Conselho visitou esta manhã, no Museu de Arte Antiga, a exposição, que hoje ali se inaugura, das cerâmicas de Viana do Castelo e do triptico flamengo, a que ontem largamente nos referimos. O sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. ministro da Presidência e pelo seu secretário, sr. dr. Solari Alegro, foi recebido pelos srs. ministro das Finanças e subsecretário do Tesouro pelo director do Museu de Arte Antiga, sr. dr. João Coufo; pelo do Museu dos Coches, sr. Cardoso Pinho, organizador do catalogo; e pelo dr. Cayola Zagalo, conservador do Palácio Nacional da Ajuda.

Depois de minuciosa visita á exposição, o sr. dr. Oliveira Salazar elogiou a sua organização e o interesse artístico que representa.

A exposição foi inaugurada ás 16 horas pelos srs. ministros das Finanças e da Educação Nacional, ficando aberta ao publico.

As relações comerciais entre Leste e Oeste

LONDRES, 24—O «News Chronicle» afirma que vão ser notavelmente diminuídas as restrições ao comércio entre Leste e Oeste. Os Americanos, diz aquele jornal, em conversações que vão realizar-se em Londres no mês que vem, aceitariam que certas mercadorias, cuja exportação está agora proibida, passem da «lista negra» para uma «lista cinzenta». A exportação destas mercadorias poderia passar a fazer-se em quantidades limitadas, que não permitissem a constituição de grandes existências. Quanto ao comércio com a China, o jornal crê que os Americanos só tomarão decisão depois da Conferência de Genebra.—(F. P.).

«Grosgrain» negro e rafia branca é o material de que se serviu Erik, um artista de Londres, ao criar este modelo. E, se nos referimos á parte material da criação, não é por acaso, mas para marcar o contraste com a parte espiritual. Porque esta inspira-se nos chapéus dos «coolies» chineses—uma «casta» servil que, além de outras qualidades, tem a de ajudar os ocidentais na arte de bem parecer... orientais...

AS REPRESÁLIAS INSTANTÂNEAS — (2)

Há uma evidente contradição entre a nova estratégia americana e os fundamentos militares do Pacto do Atlântico

PARIS, Março—A emoção que suscitaram em França, como de resto nas outras capitais atlânticas, as recentes declarações do general Eisenhower e do sr. Foster Dulles, a respeito das atribuições do primeiro para ordenar a aplicação de «represálias instantâneas» explica-se facilmente. A intenção do secretário de Estado era tranquilizar os países europeus e, de maneira especial, a França, por se saber que os Franceses consideram insuficientes as garantias de segurança do pacto do Atlântico cujas cláusulas não são de aplicação automática.

Neste ponto a chamada doutrina

Dulles ultrapassou perigosamente os partidários europeus do automatismo na aplicação do pacto do Atlântico. Essa doutrina, efectivamente, ao reconhecer ao presidente dos Estados Unidos o direito de ordenar a aplicação de represálias instantâneas, sem consultar os aliados dos Estados Unidos, criou um excesso de automatismo cujos perigos são evidentes.

Além disso, os Franceses vêem na doutrina Dulles uma confirmação dos seus receios sobre a estratégia periférica, ou «new lok» americano, e é isso que mais os inquieta.

O pensamento do sr. Foster Dulles

Esses receios apareceram claramente confirmados num artigo que o secre-

(Continua na 7.ª página)

Seriam precisos quatro mil contos para fazer agora um relógio de bolso como o que um milionário português mandou fazer há meio século e D. Carlos trouxe para Portugal

Veio há dias a notícia de que a cidade de Besançon, graças a uma subscrição publica aberta entre os seus habitantes, decidira adquirir um magnifico e completissimo relógio, que ali fora mandado fazer pelo milionário português Carvalho Monteiro. A história desse relógio através dos seus 58 anos de vida, 52 dos

quais em Portugal, merece bem que se lhe faça registo mais pormenorizado, tanto mais que ele irá agora figurar entre a valiosa colecção do Museu de Relojoaria da referida cidade, um dos principais centros de relógios. Entre todos será ele orgulho dos mestres relojoeiros franceses, cobiça de famosos coleccionadores e espanto dos observadores, mais desinteressados. Tanto a sua admirável concepção mecânica, como a ornamentada caixa, de ouro, em puro estilo 1900, fazem deste relógio uma verdadeira obra-prima. De tal sorte que, nunca mais se tentou fazer outro igual e, decorrido meio-século, ele continua a ser o unico, sem haver qualquer outro que possa sequer, apontar-se-lhe como rival.

Não é, pois, de estranhar que Besançon o tenha comprado aos herdeiros do seu primeiro dono por intermédio dum relojoeiro português, que, para tal, se deslocou propositalmente a Paris. O famoso relógio custou, ao seu primeiro proprietário, vinte mil francos; os peritos competentes afirmam, sem hesitação, que uma obra daquelas, a construir-se hoje, custaria, aproximadamente, cinquenta milhões de francos, quatro mil contos na nossa moeda.

História original

A história deste relógio é bem original. Principia em 1896 na Cidade-Luz, quando o famo-

(Continua na 7.ª página)

Uma companhia americana vai vender passagens de avião a prestações

NOVA YORK, 24—A Pan American World Airways anunciou hoje que a partir do dia 1 de Maio venderá passagens de avião a prestações. Aquela companhia de Aviação disse que os passageiros dos Estados Unidos poderiam depositar 10 por cento do custo do bilhete e pagar o resto num periodo máximo de 20 meses. O plano poderá incluir também despesas como sejam refeições em hotéis e excursões no estrangeiro. Inicialmente o plano aplica-se apenas ás viagens para o estrangeiro.—(Reuter).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

UMA BURLA DE MIL CONTOS EM CALÇADO—A P. J. enviou ao Tribunal da Boa-Hora o processo em que Luís Correia Rebelo, proprietário de várias sapatarias, é acusado de ter vendido ao desbarato grande quantidade de calçado, lesando vários industriais do Norte do País em 1.000 contos. E, ainda, acusado de ter posto em nome de um seu empregado uma quota que tinha numa sapataria, quando começaram as investigações, para assim, ocultar o valor dessa quota na sociedade.

FURTO DE UMA CARTEIRA—Num «eléctrico», foi vítima dos carteiristas o sr. Eduard Stanley Lawring, de nacionalidade americana a quem roubaram, além de vários documentos, seis ordens de pagamento do Banco American Express, no valor de 50 dólares cada uma, as quais só são negociáveis pelo próprio. O chefe Graça e o agente Abraão foram encarregados de descobrir os autores do furto.

MANDATO DE CAPTURA—Ontem à noite quando saía da sua residência, na Avenida Almirante Reis, foi preso pela Polícia Judiciária, em virtude de mandato de captura do 5.º Juízo Criminal, José A. Durens que, há cerca de 4 anos, se encontra em liberdade caucionada em 1.005 contos, por delito antieconómico. O detido vai ser enviado ao 5.º Juízo Criminal da Boa-Hora.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residência da sr.ª D. Alexandrina Garcia, na Rua dos Fanqueiros, 196, 4.º, donde furtaram joias no valor de 6.000\$00.

UMA QUEIXA—O sr. António Martins, Rua Heróis de Quionga, 62, 2.º, direito, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo que acusa do descaminho de mercadorias no valor de 4.250\$00.

PELOS HOSPITAIS

MORTE SUBITA—Quando o guarda da Polícia de Segurança Pública, n.º 1.498, Manuel Nogueira, de 43 anos, residente na Rua Esquerda, 2, andava em serviço na Estrada do Lumiar, adoeceu subitamente. Conduzido ao Hospital de S. José chegou ali já morto pelo que o seu cadáver foi removido para a Morgue.

ATROPELADOS POR AUTOMOVEIS—Entraram na sala de observações do Hospital de S. José, Américo Manuel Rocha, de 18 anos, residente na Avenida de Roma, 30, que perto de casa foi colhido por um automóvel, e Teresa de Jesus Pereira, de 43 anos, moradora na Rua dos Caetanos, 1, 1.º, que na Avenida 24 de Julho também foi atropelada por um automóvel e ficou muito contusa pelo corpo e sem fala.

INTOXICADO COM GÁS—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Ernesto Artur da Silva, de 30 anos, morador no Alto dos Toucinheiros, 50, que sofreu intoxicação de gás, na Sacor.

CONFERENCIAS

É esta noite, às 22 horas, que na Casa do Ribatejo faz a sua anunciada conferência o sr. Eduardo Gomes, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino. Falará de «A influência de um aquário na decoração e na tranquilidade do lar». A entrada é pública.

—Sob o patrocínio da Fundação da Casa de Bragança e do S. N. L., depois de amanhã, às 18 horas, na sala de teatro do palácio Foz, o prof. dr. Prádo Coelho, fará um «Comentário ao livro «D. Maria II — A rainha e a mulher», da autoria de Ester de Lemos.

DE LUTO

D. Julieta Pinto Leite dos Santos Alves

FIGUEIRA DA FOZ, 24 (Pelo telefone).

Faleceu ontem, num quarto particular dos Hospitais da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Julieta Pinto Leite dos Santos Alves, de 47 anos, casada com o comerciante de Lisboa, sr. José Santos Alves e mãe da sr.ª D. Maria Helena Pinto Leite Santos Alves e José Pinto Leite Santos Alves. O corpo foi transportado num carro funebre para o cemitério de Santo António, onde ficou depositado em jazigo de família.

Carta aberta ao general Neguib

por um dos membros
do Conselho da Revolução

CAIRO, 24 — O coronel Yussef Seddik, que foi um dos membros do Conselho da Revolução no começo do movimento do Exército e depois afastado pelos seus colegas, publica no jornal «Al Misri» uma carta ao general Neguib.

Seddik reclama, como única solução para a crise actual, ou a convocação imediata do antigo Parlamento dissolvido por Faruk (de maioria wafdistas) ou a formação dum Governo civil de coligação que substitua os oficiais do Exército que «devem regressar aos seus quartéis».

O coronel sempre foi considerado um homem da esquerda e até acusado de tendências comunistas. Em Janeiro de 1953 foi preso e depois «enviado em convalescença». Desde então, não teve nenhuma actividade aparente e manteve-se afastado do movimento da revolução. — (F. P.)

Intervenção do governador-geral perante uma atitude do Parlamento sudanês

KARTUM, 24 — O governador-geral, sir Robert Howe, opôs-se à discussão pelo Parlamento sudanês duma moção de censura ao ministro de Estado britânico Selwyn Lloyd.

Esta moção, que devia ser submetida ao Parlamento pelo deputado unionista Yehia el Fadly, tinha sido aprovada unanimemente pelo grupo parlamentar unionista, que tem a maioria na Câmara. Acentua que o secretário de Estado britânico se imiscuiu, pelas declarações que fez publicamente a respeito da política libanesa, em questões que são da competência exclusiva do Parlamento sudanês.

O governador-geral do Sudão conferenciou a este respeito com o primeiro-ministro, Ismail el Azhary, que é o presidente do Partido Unionista. Sir Robert Howe é de opinião que a moção de censura não pode ser discutida pela Câmara, pois se refere aos negócios externos, e estes são da competência exclusiva do governador-geral e da sua comissão de fiscalização. — (F. P.)

O I Concurso Nacional de Artes e Ofícios

Foi recebida em todo o País, com o maior interesse, a notícia da iniciativa do pároco da freguesia da Pena, de Lisboa que, a favor da sua vasta obra de assistência social, vai promover o I Concurso Nacional de Artes e Ofícios. Assim, do Cartaxo vem notícia de um importante movimento de simpatia levado a cabo pela juventude da terra a favor daquela iniciativa, visto que um grupo numeroso de jovens começou a procurar os artistas locais para os levar a concorrer a este empreendimento a que está, certamente, reservado o maior êxito, porque ele vai direito ao coração do povo. Por esse motivo, aquele sacerdote designou delegados da organização, junto do povo daquela vila, a sr.ª D. Maria Celestino Ribeiro e o sr. Rogério Ribeiro.

Gago Coutinho visto e comentado pelo jornalista brasileiro Assis Chateaubriand

RIO DE JANEIRO, 24 — Com o título «Gago Coutinho e a sua estrela», o senador Assis Chateaubriand, director dos «Diários Associados», publica no «Jornal» uma crónica sobre o grande aviador português, na qual escreve: «Um dia, na Inglaterra, um meu amigo britânico, vendo-me falar com entusiasmo de Portugal, perguntou-me intrigado: «Você tem alguma coisa de seu em Portugal?». «Sim», respondi-lhe. Nos cemitérios portugueses sou dono de alguns ossos de antepassados meus, e tenho um capital colocado, já vai para três décadas, no almirante Gago Coutinho».

Realmente — prossegue Assis Chateaubriand — um dos capitais que tenho espalhado pelo Mundo fora é Gago Coutinho. «Habituei-me a considerá-lo um tesouro meu; um «negócio» da minha propriedade, do qual posso dispor como entender, debaixo de uma condição: que o uso seja para fins cívicos. Ou então literários. O emprego do capital pode ser feito, desde que tais sejam os objectivos. E' mesmo feito a vontade, quando e como quiser. A finalidade do uso é que tem de ser impessoal. Nem se logaria compreender nem explicar o emprego de um capital, que tme como ouro de libra esterlina, para outro fim.

Depois de recordar uma frase do almirante Gago Coutinho («O senhor mexe demais comigo»). O senador Assis Chateaubriand escreve: «Não é verdade. Está equivocado o almirante. Quem lá pode dizer que mexe com o azogue? Nasceu Gago Coutinho mercurial. A sua capacidade de ser dinâmico, a gente logra senti-la, convidando-o para qualquer coisa que caia dentro das suas coordenadas espirituais. Ele será o mais forte de todos nós, no meio da acção. Em Porto Seguro, há quinze anos, era o mais moço dos nossos esquadrões de aviadores civis.

Só discutiui comigo o passaporte. Não tinha o «visto» consular e pôs-se a insistir pela sua necessidade. Mostrei-lhe que a um herói da sua classe, em uma viagem como a que fomos empreender, não se exigia passaporte nem visto.

— A sua viagem, meu amigo, é por conta da Glória — uma Glória passada, presente e futura».

— Como futura? — interrogou-me o grande português.

Então, obtemperei-lhe: — Acha o almirante que Gago Coutinho não tem diante de si ainda dias para enormes façanhas iguais às que ele já realizou?

Convidar o almirante para vir ao Brasil, quando está em Portugal, equivale a oferecer-lhe pão de ló ou arroz doce. Não discute.

Sabem quanto tempo ele se preparou para embarcar para o Brasil? Em menos de uma hora. Ao chegar, fui ao hotel encontrar um recado de Gago Coutinho: Partirá conosco. A experiência do invento da Panair do Brasil tê-lo-á como seu padrinho. Não viajará como orfão do espírito da ciência aplicada à técnica, o comandante Lefevre.

O primeiro desbravador dos ceus do Atlântico Sul acompanha-nos com a sua estrela. — (E.)

A instalação de rádio telefones nos aeródromos

Foi adjudicado à Firma Pye Ltd., de Cambridge, Inglaterra, pelo Ministério do Ar britânico, um importante contrato, no valor de 5.600 contos, para o fornecimento de equipamentos radiotelefónicos em aeródromos, por meio dos quais a segurança no levantamento e aterragem dos aviões da R. A. F. vai ser consideravelmente aumentada.

O PORTO pelo telefone

Um novo posto emissor

PORTO, 24 — O Portuense Rádio Clube prepara activamente a instalação do seu novo posto emissor de 5 quilovátios, que vai ser instalado no Monte da Virgem. Aquele clube, que se fundou em 1937, trabalhou agrupado com os restantes emissores regionais até 1949, altura em que lhe foi cedida, pelas entidades respectivas, a frequência própria. Montou, então, uma emissora que não possuía potência superior a meio quilovatio, pelo que trabalhava em condições deficientes. Actualmente, porém, utilizando algumas peças do material americano que já chegou ao Porto, para a instalação do seu novo posto, o P. R. Clube melhorou muito as suas condições de audibilidade. O posto, que se encontra em montagem, trabalhará inicialmente com 3 quilovátios e a sua inauguração deve efectuar-se em 28 de Maio.

Depois disso, a nova estação emissora poderá ouvir-se em todo o País.

Exposição de tapeçarias

Inaugura-se no próximo dia 28, nas salas do Ateneu Comercial, uma exposição de tapeçarias da artista Irene de Sá Vieira.

«Rallye» de Monfortinho

Para o «rallye» de Monfortinho, que se efectua nos próximos sábado e domingo, partirão desta cidade nove concorrentes, entre os quais figuram Nogueira Pinto e Abílio Barros, conhecidos corredores de velocidade.

As partidas serão dadas na manhã do dia 27, em frente ao Palácio de Cristal.

Embaixada académica espanhola

Os estudantes da Universidade de Santiago da Compostela, que se encontram no nosso País, acompanhados do prof. dr. Manuel Suarez, estiveram esta manhã, na Faculdade de Medicina desta cidade, onde aquele catedrático proferiu uma conferência sobre «A fisiopatologia do crescimento», a que assistiram professores e estudantes portugueses.

A embaixada espanhola visitou a seguir, a Universidade e, às 13 horas, reuniu-se na sede do Centro Universitário, onde os nossos visitantes foram obsequiados com um almoço.

A tarde visitarão as instalações da Maternidade Júlio Dinis e o Hospital Escolar, após o que partirão para Coimbra. A embaixada deixará Portugal no próximo dia 29.

A pesca do bacalhau

Da barra do Douro saíram, com destino a Lisboa, de onde seguirão para os bancos da Terra Nova, os lugres bacalhociros «Avis» e «Condestável».

Festa em Vendas Novas

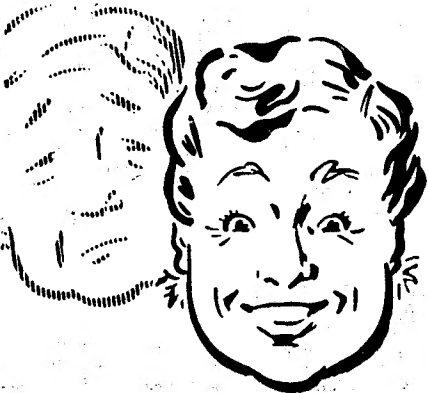
na estação de Radio da Marconi

VENDAS NOVAS, 24. (Pelo telefone) — Comemorou-se hoje, na capela de S. Gabriel, na estação Radio Marconi, de Vendas Novas, o dia do Arcanjo S. Gabriel, patrono das telecomunicações. Às 10 e 45 horas foi rezada missa na referida capela pelo rev. padre Moreira das Neves, que fez uma brilhante alocução. Assistiu à missa o sr. engenheiro Vaz Pinto, administrador-delegado da companhia, engenheiro Alexandre Cunha, dos serviços técnicos, 1.º e 2.º, comandante da Escola Prática de Artilharia, respectivamente coronel Armando José de Matos e tenente-coronel Seabra Mendes Costa, diversas entidades civis e militares, famílias dos empregados e muitos convidados. À tarde, procedeu-se à distribuição de prendas aos filhos dos empregados da estação.

Academia das Ciências

Amanhã, às 16 horas, reúne-se a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, a que presidirá o sr. prof. Caeiro da Mata. Está inscrito o eminente académico sr. dr. Pedro Pita, que versará o seguinte tema: «A propósito do não locupletamento à custa alheia».

DISPEPSIA?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25. Compre hoje mesmo.

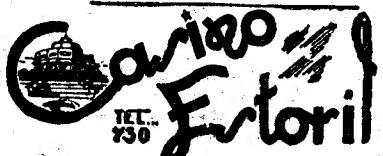
ANGÉLICA COSTURA

Faz amanhã e depois passagem dos modelos da colecção de Verão

Rua Alexandre Herculano, 17

Chapeus de JULIA

Rua D. João, V, 12, r/c., E. Telefone 60208



**AMANHÃ
NOITE DE MI-CARÊME**

DESPEDIDA

GABY GUIBERT

da fantasista francesa
em festa dedicada aos excursionistas ingleses
do paquete «BRITANNIC»

Consumo mínimo no «WONDER-BAR» — 50\$00

(Para adultos)

Foi muito desfalcado depois da guerra o tesouro artístico de Berlim

BERLIM, 21.—Foram criadas em 1830 as 19 secções das colecções artísticas desta cidade (Egipto, arte antiga, Islão, quadros, esculturas e arte gráfica). A inteligência e o instinto dos administradores aumentaram tais colecções, até 1910, num ritmo incrível; e ainda depois, compraram-se obras invejáveis, como o «Altar de Monforte», de Hugo van der Goes, o quadro dos «Proverbios», de Brueghel, o busto da rainha Nofrete, a deusa arcaica de Atica, o tesouro dos Guelphs e muitos outros objectos.

Perguntar-se-á: — O que aconteceu a todos estes tesouros?

Por mais estranho que pareça, a guerra, em si, causou poucos estragos, porque, a tempo, todos os objectos artísticos de valor foram transportados, para os lugares mais seguros, como as duas torres da artilharia anti-aérea, na capital.

Depois da capitulação, ardeu uma dessas torres — a de Friedrichshain, tendo ficado destruídas grandes preciosidades, entre as quais 200 quadros da grande Galeria de Pintura de Berlim, que, por causa do seu grande formato, não tinham sido transportados para as minas de Kaiseroda. Entre eles, encontravam-se obras únicas e insubstituíveis, como o quadro «Pan», de Signorelli, as duas «Allegorias» de Melozzo da Forlì, o grande altar de Tura, e obras notabilíssimas de Andrea del Sarto, Tintoretto, Caravaggio e Murillo, bem como as grandes composições conhecidas de Rubens e de Van Dyck.

Além destas perdas totais, 250 quadros salvos foram levados pelos Russos, o mesmo acontecendo a todas as obras que estavam guardadas no abrigo do Jardim Zoológico, como trezentas plásticas egípcias, grande parte da «Kleinkunst» (arte miúda) e, das colecções antigas, mil e oitocentas esculturas, o Fries, do Altar de Pergamon, setecentas jarras e seis mil e quinhentos terracotas, todas as fazendas copias do período cristão primário, os mais valiosos quadros e desenhos à mão da Galeria Nacional, grande parte das obras alemãs de gravuras em cobre, o «Tesouro de Priamo», encontrado em escavações por Schliemann, e oitocentas caixas do Museu Pre-histórico, armazenadas no castelo de Berlim e em Schoenlanke.

No incêndio do abrigo da torre anti-aérea de Friedrichshain perderam-se os tesouros artísticos da América Central, a totalidade da plástica japonesa, os quadros amoldados e os quadros dos templos.

O Museu da História dos Povos perdeu a colecção demonstrativa norte-americana.

O Gabinete das Moedas — o segundo no Mundo, na riqueza — perdeu a sua colecção inteira, de quinhentas mil peças.

Uma «Cidade antiga», de um museu foi transferida, integralmente, para a Rússia; mas, como contaram testemunhas oculares, o transporte fez-se em camiões abertos, verificando-se estas circunstâncias impressionantes: peças do altar de Pergamon foram atiradas, como simples tijolos modernos; e esculturas de madeira e móveis preciosíssimos ficaram, dias e dias, à chuva, esperando que chegasse a sua vez de serem transportados. — (Especial).

NOVIDADE DE PARIS BATON

Guitare



- * O UNICO baton do MUNDO que não EMPASTA
- * DEZ tons modernos e luminosos de incomparável beleza
- * FABRICADO EM PARIS. Apreciado no Mundo inteiro.

A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representante geral para todo o Império Português: Agência Valdor — R. do Carmo, 101, 3.º, Esq. — Lisboa



Os estudantes que constituem a Comissão do Baile da festa da Queima das Fitas em Coimbra: da esquerda para a direita, Armando dos Santos Laborinho (Farmácia), Marcelo Rodrigues (Direito), António José Veloso (Medicina), Amadeu de Matos (Letras) e Fernando Neto Mateus da Silva (Ciências).

DESPORTOS CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

A 4.ª jornada do «Nacional» não forneceu surpresas

O Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão (Zona Sul) teve ontem a sua quarta jornada — penúltima da 1.ª volta.

O desafio de maior interesse disputou-se no Barreiro — Barreirense-Benfica — porquanto no campo de S. Bento as lutas eram de mais fácil prognóstico. Este torneio, pouco dado a surpresas, esteve ontem prestes a fornecer a primeira, que seria a derrota do Sporting em frente da C. U. F. do Barreiro.

Ano:aram-se os seguintes resultados:

Barreirense-Benfica...	48-28
Belenenses-Atlético...	52-29
Sporting-C. U. F. ...	34-32

A classificação ficou assim ordenada:

	J	V.	D.	MARC.	P.
Belenenses...	4	4	—	175-129	12
Barreirense...	4	3	1	221-131	10
Sporting...	4	3	1	138-125	10
Benfica...	4	2	2	147-153	8
C. U. F. ...	4	4	—	132-190	4
Atlético...	4	—	4	114-199	4

Vitórias do Barreirense, Belenenses e Sporting

BARREIRENSE-BENFICA, 48-28—Jogo no ginásio do Barreirense, arbitrado por Alberto Costa e Mário Pinheiro e disputado pelos seguintes jogadores:

Benfica—Leonel (2), Sande Freire (2), Bento (8), F. Valente (1), J. Pires (12), Jorge Costa (1) e Edgar (2).

Barreirense—R. Oliveira (7), Climaco (2), Eduardo Nunes (7), José Valente (21), F. Martins (5), O. Ferreira (6) e E. Gabriel.

Os locais nunca deixaram de ter vantagem no marcador, chegando com impressionante facilidade a 9-0. Não se julgou, no entanto, que a vantagem dos Barreirenses foi bem clara, pois a equipa não chegou a dar o seu melhor rendimento, parecendo ressentir-se da ausência de Albino Macedo.

Os «encarnados» procuraram mais não deixar jogar o adversário do que, propriamente, jogar, como que desprezando a ofensiva e os contra-ataques para se entregarem á toada de «homem a homem». Na segunda parte foi expulso o barreirense Rui Oliveira, por agressão a Jorge Costa.

Ao intervalo 27-11. A três minutos do fim 42-23.

BELENENSES-ATLÉTICO 52-29—Sob as

vistas de José Filipe e Fernando Moita, os grupos formaram:

Belenenses—Brito (12), David (2), Guerreiro (10), Espada (8), Agostinho (18), Almeida e Tito (2).

Atlético—F. Pereira, José Ferreira (15), Coelho (1), F. Ferreira (7), Apresentação (4), Veloso (2) e Machado.

O equilíbrio de que a luta se revestiu nos primeiros minutos não deixava prever que os «azuis» viessem a triunfar tão folgadamente, embora ao intervalo eles já comandassem por 27-14. O certo é que o Atlético continuando a ressentir-se da falta de Avelino (que ontem deixou de estar castigado) cedeu nitidamente quando perdeu o concurso de F. Ferreira facilitando a «subida» do adversário—que, como sucedera no sábado, frente ao Sporting, teve uma boa segunda parte.

SPORTING-C. U. F., 34-32—Arbitraram José Peixoto e Américo Martins, formando as equipas assim:

C. U. F.—Ferreira, Santos, Isidoro (17), Correia, Carvalho (9), Chalana e Cabrita.

Sporting—Almeida (12), Lenine (2), Fonte Santa (7), Vaz (9) Ribeiro (1) e Neves (3).

Os «leões» começaram bem a partida, adquirindo vantagem. Mas os cufistas lutando com brio não tardaram a adiantar-se, atingindo o intervalo com 22-15. Tecnicamente o jogo pouco valeu, estando os Barreirenses mais perto das suas reais possibilidades do que os «leões». No derradeiros minutos o despique animou e o Sporting pôde alcançar um triunfo que, sem dúvida, se antevia mais fácil.

HÁ 30 ANOS

O Tratado de Versailles

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 24 de Março de 1924 um telegrama de Berlim noticiando que Marx, falando num comício eleitoral em Colberfeld, aconselhara os eleitores a fazer prudente uso do seu direito de voto para evitar que os partidos da direita ganhassem grande numero de candidaturas, pois tal resultado seria, no seu entender, o desejo de Poincaré. Marx considerava o tratado de Versailles como insuportável para a Alemanha e que a acusação de exclusão culpabilidade da guerra, que lhe é atribuída, constitui uma atoarda completamente comprovada. Contudo — afirmava Marx — a resistência armada é completamente impossível para a Alemanha.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE OPERA DE 1954 —

AMANHÃ, quinta-feira, às 21,30 horas — 1.ª récita, de assinatura da ópera: de: G. MENOTTI

«A MEDIUM»

Intérpretes principais: Gianna Pederzini — Rosanna Carteri e Leo Cooleman

«CARMINA BURANA»

de: C. ORFF

com Rosanna Carteri—Nicola Filacuridi e Walter Monachesi

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL—Maestro-Director Oliviero de Fabritiis

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos—Maestros: Mario Pellegrini e Carlo Pasquali

Corpo de Baile: Bailados «Verde Galo», do S. N. I. Direcção coreográfica de Francis Graça. Solistas: Violette Quenotte e Francis Graça. Regista: Riccardo Moreasco. Cenário e Luzes de Alfredo Furiga.

(Espectáculo para adultos)

Dia 28, domingo, às 17 horas — 1.ª Tarde Cultural, de assinatura, da ópera de G. MENOTTI

«A MEDIUM»

— E —

«CARMINA BURANA»

de C. ORFF

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.ªs récitas

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos — Tel. 21552

Exposição permanente das actividades económicas do distrito de Leiria

LEIRIA, 19.—Conforme noticiámos, realizou-se na sede do Grémio do Comércio, uma reunião para ser apreciada a ideia de organizar uma exposição permanente de todas as actividades industriais do distrito de Leiria. Assistiram muitos industriais e outras individualidades.

O presidente da direcção daquele organismo, sr. Miguel Trindade Elias, expôs as razões que o levaram a fazer aquele estudo e a preconizar a realização da exposição a integrar nas Festas da Cidade, cuja comemoração está prevista para este ano, apresentando, por último, a sugestão de que a Camara ceda o terreno para a construção do pavilhão, que os técnicos dêem o seu parecer e outras espécies de colaboração, e que se constitua uma comissão de propaganda, entrando-se, desde já, em contacto com o procurador à Camara Corporativa, sr. D. Fernando Pais de Almeida e Silva, para que junto dos presidentes das Camaras Municipais do distrito e dos organismos de Coordenação Económica, consiga o seu patrocínio e auxílio financeiro. Propôs, ainda, que se interessassem todos os industriais do distrito.

Por fim, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. eng. Alberto Zuquete, industrial Avelino Fernandes, arquitecto Camilo Korrodi e comerciante Miguel Trindade Elias, para se avistarem com a Camara Municipal e rogar-lhe o terreno que segundo opinião de todos os presentes deveria ser no Largo de 5 de Outubro, antiga Praça das Sardinhas, ou o lado nascente do jardim, onde desde a pérgola a estufa se podia construir.

A reunião foi suspensa até à resolução da Camara Municipal que definitivamente marcará o início deste grande empreendimento que, a efectuar-se, muito virá enriquecer esta capital de distrito.

A Feira de Março em Leiria

LEIRIA, 21.—Como nos anos anteriores, é inaugurada no próximo dia 25, a tradicional Feira de Março que, como habitualmente, se prolongará por 15 dias.

Muitas barracas de comércio e divertimentos já estão instalados nos sítios habituais, — a Antiga Praça das Sardinhas, o Largo 5 de Outubro, o Marachão, o Parque e outros locais.

A cidade vai, por isso, ter alguns dias de desusada animação, afluindo à mesma, especialmente nos dias 25 e 28, muito povo dos lugares vizinhos.

A semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, e por motivos compreensíveis, os estabelecimentos comerciais estarão abertos no dia 28, encerrando as suas portas na quarta-feira seguinte.

Em Aveiro, Exposição de Março e Feira dos Barcos

AVEIRO, 19.—No próximo dia 25, pelas 10 e 30, com a presença do presidente da Camara e respectiva vereação, inaugurar-se-á a Exposição-Feira de Março, secular certame que todos os anos chama á cidade muitos milhares de pessoas. Estão a ultimar-se os trabalhos de embelezamento do local, abarracamentos e pór-tico, instalação eléctrica, que este ano se fixa em lindos e luminosos candeeiros.

No mesmo dia, realiza-se também a Feira dos Barcos, cuja concentração se fará no canal central da linda ria de Aveiro e na qual tomam parte os típicos moliceiros, mostrando os seus painéis, cujas pinturas de motivos regionais são o encanto de todos. A Comissão Municipal de Turismo instituiu um valioso prémio para aquele que melhor se apresentar.

TAUROMAQUIA

As corridas de Sevilha

SEVILHA, 24.—Foi hoje tornado oficial o programa das corridas de Sevilha, a começar no dia 18, domingo de Páscoa, com Cayetano Ordoñez, Manolo Carmona e Leal. No dia 25, novilhos de Cubero para Luque Gago, Pepe Ordoñez e Jaime Ostos, começando a Feira a 27, com touros de Cobaleda para Manolo Vazquez, Giron e Pedrés; 28, de Tassara, para Manolo Vazquez, Juan Posada e Pedrés; 29, de Guardiola, para Manolo Carmona, Juan Posada e Giron; 30, corrida da Cruz Vermelha, com Miuras, para Domingo Ortega, Rafael Ortega e Manolo Vazquez; 1 de Maio, corrida com Rafael Ortega, Cayetano Ordoñez, Damaso e Leal, e dia 2, feriado oficial, novilhos de Bartolomé para Pepe Ordoñez, Jaime Ostos e Francisco Mendes. A corrida da Imprensa será no dia de Corpus, para reapreço de Manolo Gonzalez. — (Efe).

Isaura

Barbeitos da Gama

Participa ás suas Ex.ªs Clientes a sua chegada de Paris, e já recebimento, por Avião das suas compras ali efectuadas. Conta fazer apresentação dos Modelos dos principais costureiros, na próxima semana.

Rua Rosa Araújo, n.º 28, 1.º.

UM BOM DESPORTISTA

Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS



ENZO STAJOLA

o miúdo de «LADRÕES DE BICICLETAS» e «Pepino e Violeta»
tem uma criação ainda mais notável em

LINHA BRANCA

Filme de LUIGI ZAMPA, emocionante história de hoje, com paixões e rivalidades que estalam com violência, tendo ainda nos protagonistas

GINA LOLLOBRIGIDA e RAF VALLONE

5.ª FEIRA no

ALVALADE

Filme LUX — Exclusivo MUNDIAL FILMES

(Para maiores de 13 anos)

MAIS DO QUE SENSACIONAL:

UM EXITO EM APOTEOSE!...

SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS

COM O MAGISTRAL FILME

HUMANO!

SUBLIME!

CORAJOSO!

QUE FALA AO CORAÇÃO
DE TODAS AS MULHERES!



O DIREITO DE NASCER

A MAIS BELA MENSAGEM DE AMOR NUM VIOLENTO
LIBELO CONTRA AS CONVENÇÕES SOCIAIS!

O DRAMA DAS MÃES SOLTEIRAS VITIMAS DE FALSAS PROMESSAS... A ODISSEIA DOS MÉDICOS PERANTE OS CRUEIS PRECONCEITOS DOS PAIS QUE NÃO RECONHECEM AOS FILHOS DE UMA «FALTA» O SAGRADO DIREITO DE NASCER!...

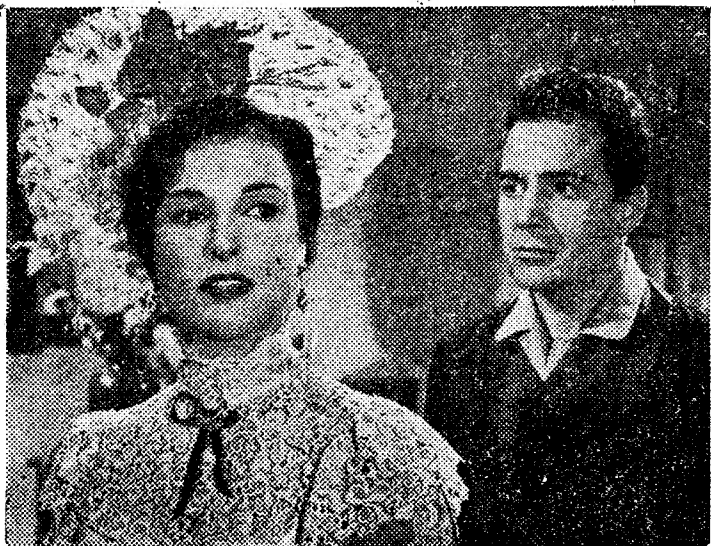
**HOJE-EM 4.ª SEMANA
no ODEON E PALACIO**

Excl. de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

(PARA ADULTOS)

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



FINALMENTE!
A SURPREENDENTE BELEZA DE
SILVANA PAMPANINI
ENCONTRA UM TEMA ADEQUADO
NO ROMANCE DE GUIDO DE VERONA

**A MULHER
QUE INVENTOU O AMOR**

NUM PAPEL DRAMÁTICO E CHEIO DE PAIXÃO AO LADO DE **ROSSANO BRAZZI**

6.ª FEIRA no MONUMENTAL

Um exclusivo da MUNDIAL FILMES

PARA ADULTOS

Teatro MONUMENTAL

Espectáculo inteiro, às 21 e 45
Exitos absolutos da comédia

O PINTO CALCUDO

com ASSIS PACHECO e todo o
grandioso elenco

(Para maiores de 18 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21 e 45, em últimas representações, a peça de retumbante êxito,
de Anna Bonacci, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho
Sábado, às 16 e 30—Tarde Vicentina
Domingo, última «matinée»

«A HORA DA FANTASIA»

AVENIDA

Telet. 27273

A's 21,45

Exitos absolutos do grande actor
João Villaret

«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»

Espectáculo de **Vasco Morgado**

(Para maiores de 18 anos)



PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA



Eduardo Futre

(Para adultos).

LUSO

tel. 32889

Animador **Filipe Pinto**

Fados castiços por Maria Loureiro, Helena Tavares, Brígida Silva, Eduardo Janeiro, Jorge Silva e o artista luso-brasileiro Eduardo Futre. Solos por Camarinha e Pedro Leal.



Não é só o Museu de Faro que está precariamente instalado mas por esse País fora muitos são os que pedem socorro

A carta de veemente protesto, publicada por nós, há tempos, sobre o estado em que se encontra o Museu de Faro, teve o mérito de fazer chamar a atenção, não já, apenas, para aquele estabelecimento cultural, mas, ainda, para outros transformados, por esse País fora, alguns deles, em pouco mais que armazéns de arrecadação.

A carta que, a propósito, nos escreve o erudito sr. Abel Viana, enviada de Beja, onde exerce o seu sacerdócio de arqueólogo, vem confirmar esse triste desamparo de que sofre uma grande parte do património artístico nacional.

Lendo-a, o leitor poderá, por si próprio, ajuizar:

«Sr. director:—Permita-me V. algumas palavras, à margem das justas observações do sr. Arquibaldo de Mendonça Neto, a propósito da péssima instalação do Museu Arqueológico de Faro. Tem o autor da carta muita razão. Há no recheio daquele museu peças valiosíssimas a caminho de se perderem.

Que eu saiba, pois há anos trabalhei ali um pouco, várias têm sido as diligências do sr. dr. Justino de Bivar Weinholdt, que, desde muito, lhe serve gratuitamente de director e a quem, certamente, em primeiro lugar, se deve o facto do museu ainda existir, para que ao museu seja dada instalação condigna.

Outra pessoa que também muito se tem empenhado na modificação daquele triste estado de coisas é o dr. Mário Lyster Franco. Foi na sua presidência do Município farense, cerca de 1934, que o telhado da extinta igreja dos Capuchos foi, por assim dizer, renovado, pois chovia lá como na rua. Outras melhorias se fizeram. Construíram-se novos armários e conservaram-se os antigos, estes já com vidros rachados, fechaduras paralisadas e tanta poeira e teia de aranha já dentro que só depois de limpos os objectos se pôde verificar do que se tratava.

Não se abriam há uns trinta anos, ou seja, desde a morte do primeiro director, monsenhor Pereira Boto. Tudo se limpou e arrumou pelas mãos do dr. Lyster Franco e pelas minhas.

Claro que nada disto fez com que a instalação do museu deixasse de ser deplorável e que os esforços daqueles senhores, infelizmente, se baldassem.

Muito melhor está o Museu Regional de Lagos, um monumento de dedicação do dr. José Formosinho à sua terra natal. A construção de cada uma daquelas salas custou-lhe anos de canseiras, porfias e desgostos. A última que lá lhe fizeram, destinada à pintura, ficou inutilizável, pois, saiu autentico forno. Apesar de tudo, Formosinho não poderá instalar à parte, como convinha, as secções etnográfica e de história natural da região, por ele próprio, e só por ele, como tudo o mais, pacientemente organizadas.

Há, realmente, que olhar muito a sério pelos nossos museus da Província. Será mau serviço à cultura nacional fechá-los mas, sem sombra de dúvida, não podem continuar em tal estado de insuficiência e abandono.

Contam quase sempre um unico empregado, cuja preparação é nula. As mais das vezes, o emprego e a insignificante remuneração equivalem ao internamento em asilo. Já vi o museu de Alcaer entregue à mulher da limpeza da Camara. O importante museu de Beja teve durante muitos anos um só guarda, para ali mandado do seu posto de porteiro da Casa Pia por ser tão simplório que para porteiro não serviu, cargo tão exigente que veio a ser suprimido.

Hoje, este museu está bem servido de guardas, conquanto não tenha director há dois ou três anos. Em contra-partida, o edificio acha-se abandonado, a arruinar-se por falta de pequenos e oportunos consertos. E, o que é gravissimo, pelo mesmo espirito de incuria e de insensibilidade, o magnifico forro de azulejo quinhentista da Casa do Capitão, o mais belo e valioso conjunto de azulejos de aresta existente no País, está a desfazer-se, a pulverizar-se, porque ninguém lhe acoode com umas simples centenas de escudos.

Embora se tenham construido duas salas des-

tinadas aos Ribeiros e á rica série de primitivos portugueses, saíram tão a propósito que uma, por excesso de calor, assa os quadros; ao passo que a outra dotada de uma abóbada é tão porosa como mata-borrão.

Para salvar da perda total algumas colecções arqueológicas por mim depositadas no Museu de Viana do Castelo, encontrei-me na necessidade de as entregar ao Museu dos Serviços Geológicos, pois, haviam sido despejadas dos armários que a Camara daquela cidade para elas mandara fazer, no ano em que fui director, também a titulo gracioso, como o meu illustre predecessor, o ceramógrafo dr. Manuel de Oliveira. Anos depois, fui achar as referidas colecções dentro de barricas, num desvão de escada.

Se o património artistico da Nação está a sofrer constantes danos, sobre o arqueológico impende pior sorte. O malogrado dr. Virgilio Correia afadigou-se a recolher no museu de Coimbra os achados de Condeixa e outros sitios. Nunca dispôs de pessoal suficiente nem de outros meios com que pudesse dar arrumação áqueles objectos. Agora, anos volvidos sobre o seu desaparecimento, a maior parte daquelle jaz no Machado de Castro, em meio podre, outro meio impossivel de ser identificado.

Muito se tem feito ultimamente a favor dos bens artisticos e scientificos do País, mas urge ainda acudir a muita coisa, dando-lhe instalação pelo menos razoável e pessoal devidamente instruido.

A maioria do recheio arqueológico dos nossos museus provincianos não está classificado, não tem catálogo, não é tratado, não é reconstituído, do que resulta muito dele ser deixado fora, como coisa inutil. Oxalá tudo isto seja enfrentado com decisão, a fim de se alcançar conveniente remédio.

Muitissimo mais poderia apontar do que tenho visto nestas andanças de trinta e tantos anos por museus, mas esta já vai demasiado longa.

Concluirei, esclarecendo dois pontos da carta do sr. Arquibaldo de Mendonça Neto. Os tais ossos pelo velho guarda do Museu de Faro atribuidos ao Remexido não são do infeliz guerrilheiro, mas sim de uma sepultura pré-histórica explorada por Estácio da Veiga. Quanto ás moedas arrancadas do cartão, é provavel que hajam sido retiradas para efeitos de reprodução fotografica e, como tudo aquilo para o velho guarda são coisas sagradas, este não se atreveria a repô-las no lugar.

Um jantar regional na sede da Casa de Entre-Douro-e-Minho

«Uma boa mesa para uma boa politica regionalista» — é a divisa inteligente que a Casa de Entre-Douro-e-Minho adoptou, ao tomar a iniciativa de uma série de jantares destinados a procurar na capital o convívio dos homens do Norte, levando-os a interessarem-se pelos problemas que dizem respeito á sua terra, a começar pela vida do seu organismo associativo, que carece do auxilio de todos.

No segundo andar de um velho edificio da Rua Vitor Cordon, onde a Casa tem a sua sede, reuniram-se ontem, cerca de meia centena de convivas, entre os quais se contavam alguns dos nomes mais representativos daquela provincia, os deputados srs. comodoro Eduardo Viana e drs. Alberto Cruz, Elísio Pimenta, António Felgueiras e João Valença, o eng.º Espregueira Mendes, os comandantes Galeão Roma e Albano de Oliveira e ainda os srs. dr. Nuno Simões, Alberto Meira, dr. Bento Coelho da Rocha, dr. Carlos Lobo de Oliveira, dr. António Delgado, Horácio Castro Guimarães, dr. José Megre, Manuel Couto Viana, dr. Augusto Vaz, Adriano Pimenta da Gama, dr. Jerónimo Pimenta de Castro, capitão Roma Torres, Fernando Marques da Costa, Artur Melo e Niza, Artur Maciel, José de Azevedo, Luis Ferreira, e o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes.

O jantar de ontem foi organizado sob o signo dos vinhos verdes, com uma boa ementa regional, e serviu de pretexto para se exaltar a cozinha portuguesa, condição essencial a uma boa politica de turismo. Nesse sentido, falaram os srs. Artur Maciel, presidente da direcção da Casa de Entre-Douro-e-Minho, dr. Alberto Cruz e dr. Nuno Simões, que fizeram o elogio do vinho verde e se referiram largamente, numa troca amena de impressões, á politica regionalista que deve orientar os homens do Norte, no sentido de conseguir para a sua terra a maior soma de melhoramentos e o desenvolvimento progressivo a que tem direito.

Pode afirmar-se que a iniciativa da Casa de Entre-Douro-e-Minho alcançou pleno êxito. A ementa foi muito elogiada, os vinhos verdes, das mais variadas marcas, foram altamente apreciados, e tudo leva a crer que esta ideia feliz seja o ponto de partida para algumas realizações uteis, acerca das quais já ontem começaram a trocar-se impressões entre os convivas.

O tempo e a agricultura Chuva que causa prejuizos

GOUVEIA, 24 — Há perto de trinta dias que a chuva tem caído nesta região, quase sem interrupções, causando graves transtornos aos lavradores.

As chuvas caídas desde Novembro quase encheram a albufeira de Castelo do Bode

Sob a presidência do sr. António de Aguiar Bragança, efectuou-se hoje, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Hidroeléctrica do Zêzere, que aprovou o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício findo. Pelo relatório apresentado, verifica-se que a produção da central do Castelo do Bode atingiu 238 milhões de kwh e foi de 232 milhões a energia entregue á rede. Estes números devem comparar-se com os de 300 e 295, respectivamente, de produção e emissão do ano anterior. As chuvas abundantes, que começaram a cair a partir de fins de Novembro ultimo, acentuam aquele documento, ocasionaram o quase total enchimento da albufeira de Castelo do Bode no fim de Dezembro, facto raro nesta época do ano, mas prenuncio animador para 1954. Já efectivamente em Janeiro a produção da central daquela empresa atingiu o numero «record» de 60 milhões de kwh.

O mesmo documento apresenta ainda o saldo da conta de ganhos e perdas, no valor de 19.491.470\$00, deduzidos já todos os encargos e propõe para fundo de reserva legal a percentagem de 5% sobre 19.337.143\$82, o que dá 970.704\$50; para fundo de reconstituição do capital accionista, 1.670.000\$00; para dividendo (cattivo de impostos) a distribuir oportunamente, 5,5% sobre 300.000.000\$00, o que dá 16.500.000\$00; e para conta nova, 350.765\$50.

O conselho fiscal congratula-se com o alto nível tecnico atingido pela empresa e com o rápido andamento dos trabalhos do aproveitamento integral do rio Zêzere: a central do Cabril, de acordo com as previsões, entrará em serviço em meados deste ano, e a central da Bouça deverá começar a trabalhar em princípios de 1956.

Foi aprovado um voto de louvor aos membros do conselho de administração, salientando o seu presidente, o sr. dr. João António Simão de Almeida, pela maneira como desempenharam os seus cargos e manifestado o reconhecimento a todo o pessoal tecnico e administrativo pela competência e dedicação demonstradas.

A assembleia da C. N. E.

De tarde, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Electricidade para discutir e votar o relatório e as contas do conselho de administração e parecer do conselho fiscal, relativos ao exercício que findara em 31 de Dezembro ultimo.

Presidiu o sr. dr. Paulo Menano, em representação da Companhia Electrica das Beiras. Todos os documentos foram aprovados e pelo relatório verifica-se que a conta de movimento de energia fechou com o saldo de esc. 18.279.655\$30; deduzidos os encargos financeiros e as despesas gerais de administração, resulta para a conta de lucros e perdas o saldo de 10.014.683 que, adicionado ao saldo do exercício de 1952, perfaz 10.512.144\$93. Para este valor liquido da receita foi proposta a seguinte aplicação: fundo de reserva legal, 510.000\$; fundo de reconstituição do capital, 920.000\$00; dividendo ao capital, 5% sobre 175.000 contos, cattivo de impostos, que dá 8.750.000\$00; e para conta nova, 332.144\$93.

A assembleia aprovou também um voto de louvor ao conselho de administração, tornado extensivo ao pessoal pela sua dedicação e competência.

Empresa Termoelectrica Portuguesa
Como representante do Estado foi nomeado para exercer o cargo de administrador da Empresa Termoelectrica Portuguesa o eng.º António Leite Pais de Faria. Para o Conselho Fiscal da mesma empresa foi nomeado o eng.º Aguedo Galamba de Oliveira.

Para as vítimas do «Açor»

Do sr. Pedro de Oliveira Lopes, proprietário da pastelaria-restaurant «Garrett do Estoril», recebemos 290\$00, provenientes de uma subscrição aberta naquele estabelecimento e com destino ás familias das vítimas do «Açor». Foram subscritos pela «Garrett do Estoril» (100\$00); Miguel da Costa Gouveia, Constantino Salésias, Manuel B. Carneira, M. Ferreira e João Pereira de Sousa, 20\$00 cada; assinatura ilegivel, 20\$00; outra assinatura ilegivel, 10\$00; Alberto Almeida, António Ferreira, António Alves Martins e António de Matos, 10\$00 cada; B. B. João Baptista, E. Ohem e Abílio Estêvão Moura, 5\$00 cada.

A todos, os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.

Vida religiosa

Comunhão pascal dos estudantes católicos

Com a presença do arcebispo de Milene, efectua-se, no próximo domingo, ás 9 horas, na igreja de S. Roque, a comunhão pascal colectiva dos estudantes, católicos dos liceus e colégios de Lisboa. Esta cerimonia é organizada pela direcção diocesana da Juventude Escolar Católica, que funciona junto do Patriarcado de Lisboa.

CASA DA INDIA

Cervejaria-Bar-Café
Participa aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos que remodelou o seu serviço de pratos de sabor Regional, agora a cargo de um categorizado cozinheiro, e que serão servidos como segue:

- 2.ªs feiras, Tripas á moda do Porto
 - 3.ªs » Frango á Transmontana
 - 4.ªs » Carne assada á Mirandesa
 - 5.ªs » Caril á Indiana
 - 6.ªs » Bacalhau á Conde da Guarda
 - Sábado, Mão de Vitela á Minhota
 - Domingo, Galinha á Verde Prado
- Todos os dias Bife á casa da India. A gerência agradece a preferência pela sua casa onde encontram o mais confortável ambiente.
- 49, R. DO LORETO, 51 (ao Camões) T. 23661

Melhor organização?
Majores lucros!



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL

EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENIDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE A



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.ª — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA — Rua de Santa Catarina, 130.

Uma obra-prima de relojoaria regressa de Portugal a Besançon onde há 50 anos foi construída

(Continuação da 1.ª página)

so relojoeiro Leroy recebeu a visita do português Carvalho Monteiro, o não menos famoso Monteiro dos Milhões.

Leroy deve, então, ter feito as habituais contumélies do comerciante em frente do freguês rico, tão mais que as mesuras inclináveis d'ora eram vulgares naquela época. E, certamente, ficou espantado ao ouvir da boca de Monteiro: «Acabo de comprar este relógio de algibeira a um fidalgo russo, o príncipe Nostitz. Sei que foi construído nas suas oficinas e acho-o pouco completo para mim. Desejava que o aperfeçoasse...»

Claro que quem tem sempre razão é o freguês, mormente quando as suas exigências estão esbichadas na solidez do cofre, o que era bem o caso. Por isso, Leroy pôs logo mãos à obra e, com a colaboração dos artistas suíços Piquet e Junod, em sete anos de laboriosos estudos e delicadas operações técnicas, conseguiu acabar a sua melhor obra.

O relógio com 7,1 centímetros de diâmetro, depois de aperfeiçoado, ficou com dois mostradores, nos quais, graças a uma complicadíssima maquinaria, o seu possuidor pode saber as fases da Lua, dia da semana e do mês, o ano, o mês, de modo a considerar as necessárias variações que advêm do ano bisesto; o nome das estações equinociais e solstícios; a diferença entre a hora solar e a sideral. Além disso, possui mostradores e ponteiros para minutos e cronómetro, com variações de 1/5 de segundo; um termómetro, um barómetro, um altímetro e um higrómetro; a indicação da hora local em 125 cidades do Mundo e da hora do nascer e do pôr do Sol em Lisboa; uma bússola incrustada no botão que aciona a corda; um disco representando o céu de Paris, Lisboa e Rio de Janeiro (este último com um movimento inverso, visto ser do hemisfério Sul) com as estrelas a curso, sendo 236 para o primeiro, 560 para o segundo e 611 para o último. No interior, existe uma campainha, para assinalar as horas, com três timbres musicais—do, ré e si. Por fim, claro, está assinalada as horas e minutos, com qualquer relógio vulgar...

Ao todo, vinte e seis «complicações» que é o nome dado pelos relojoeiros ao que bem merece essa designação.

Um rei foi seu portador

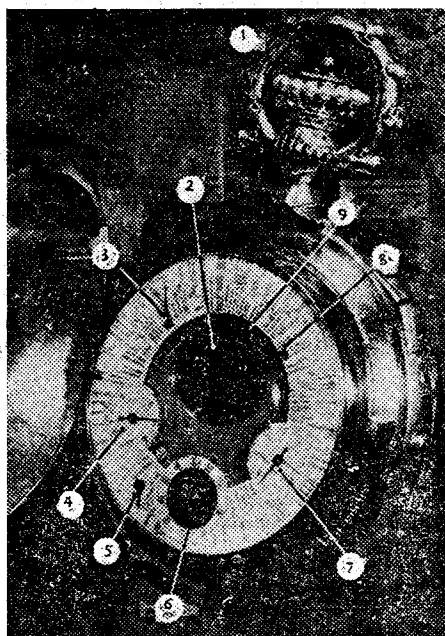
Em 1900, na grande exposição que, em Paris,

marcou o início dum novo século, o famoso relógio figurou ainda inacabado. Só dois anos depois Leroy deu por finda a sua obra, convencido, com certa razão, de que o exigente freguês ficaria satisfeito.

Surgiu, nessa altura, o problema da sua entrega. Monteiro estava em Portugal e o alto valor do objecto a entregar-lhe fazia nascer dúvidas quanto à escolha da pessoa que lho traria a Lisboa. Foi então que, por um capricho do acaso, D. Carlos, ao tempo rei de Portugal, visitava a capital de França e, consultado acerca de se aceitaria ser o portador do já famoso relógio, acedeu de bom grado. Assim, um objecto de indiscutível valor real esteve, por alguns dias, na posse dum rei e entrou em Portugal, onde ficaria quase meia centena de anos, pela mão da mais alta figura do País.

Qual filho pródigo, o relógio regressou agora à terra que o criou, cinquenta anos mais velho, cada vez mais famoso e discutido, bem merecedor do lugar que os seus conterrâneos lhe reservaram no museu local.

Da nossa terra ficará-lhe-a para sempre, como se a saudade fosse também extensiva aos objectos, a recordação mecânica da hora do nascer e do pôr do Sol em Lisboa...



Na face posterior do relógio encontra-se outro verdadeiro mostrador: 1, bússola; 2, disco com o céu em Paris, Lisboa e Rio de Janeiro; 3, termómetro; 4, nascer do Sol em Lisboa; 5, regulador da marcha do relógio; 6, barómetro e altímetro; 7, pôr do Sol em Lisboa; 8, higrómetro; 9, hora local em 125 cidades

As represálias instantâneas

(Continuação da 1.ª página)

tário de Estado americano publicou na importante revista «Foreign Affairs», artigo que apareceu no mesmo dia em que foram feitas as suas declarações sensacionais aos representantes da Imprensa. No referido artigo, o sr. Foster Dulles expõe o seu pensamento sobre a maneira de aplicar a doutrina das represálias instantâneas. Para dissuadir um agressor dos seus propósitos, tal é a tese americana, basta demonstrar-lhe que as vantagens que inicialmente poderia colher com a agressão seriam incomparavelmente menores do que os prejuízos que teria de sofrer em consequência de aplicação de represálias, no seu próprio território.

Ainda segundo o secretário de Estado, este objectivo nunca será alcançado se o mundo livre procurar opor-se aos Soviéticos, homem por homem, carro por carro, em todos os pontos do Globo onde é possível aos comunistas atacarem. Por consequência, é a conclusão do artigo, «o mundo livre deve articular uma estratégia comum que assente num certo numero de trunfos». Esses trunfos, segundo o autor, «são as poderosas forças aeronavais e as armas atómicas variadas que permitem realizar, com êxito, bombardeamentos estratégicos contra o território inimigo».

As represálias e a defesa

É possível que este método seja de uma eficácia total e que as destruições sofridas por um agressor eventual excedam, infinitamente, os benefícios iniciais da agressão. Mas o problema que se põe desde o princípio, para os países europeus, aliados dos Estados Unidos, não é o do castigo do agressor, mas o da sua defesa própria. Esses países desejam acima de tudo evitar que o agressor eventual consiga vantagens iniciais por saberem que esta expressão equivale, na prática, à sua própria destruição. Não é para eles uma consolação a ideia de que, depois de destruídos, serão vingados. É a destruição que querem evitar.

Este aspecto dramático da defesa dos países atlânticos da Europa foi largamente debatido, antes e depois da assinatura do pacto, de Abril de 1949. Como consequência desse debate os países europeus receberam a garantia de que a Europa seria defendida pelos americanos; e não libertada, a qual lhes foi dada, de maneira formal, pelo antecessor do sr. Dulles, Dean Acheson.

A condenação do Pacto

Neste quadro, a doutrina Dulles aparece como a negação dos princípios estratégicos em que assenta o pacto

do Atlântico, o qual foi assinado para enfrentar a agressão soviética. De a ter-se encarado a hipótese da participação da Alemanha na defesa da Europa, apesar dos inconvenientes que ela representa e das dificuldades que suscita. Defender a Europa continental o mais longe possível, a Leste, era o «slogan» estratégico do pacto. O sr. Foster Dulles acaba de declarar, com a autoridade da sua função, que a defesa da Europa nessas condições é uma quimera e que as potências atlânticas não devem pensar em enfrentar, no campo da batalha terrestre, o poder militar dos Soviéticos.

O sr. Foster Dulles diz no seu artigo que as armas atómicas americanas serão empregadas para fins táticos contra o inimigo e refere-se a um sistema em que a defesa terrestre do continente europeu seria «reforçada pela contribuição de uma poderosa força móvel americana». Mas essa força actuaria da periferia e destinaria-se-lhe, precisamente, a aplicar as represálias anunciadas pelo secretário de Estado.

Ora o pacto do Atlântico prevê, ao contrário, a presença no continente europeu de importantes forças militares americanas e britânicas, ao lado das forças atlânticas europeias entre as quais devem estar as alemãs. Precisamente na altura em que estão em curso negociações entre o Governo francês, por um lado, e os governos inglês e americano por outro, para fixar o nível daquelas forças o sr. Foster Dulles lançou a sua doutrina que, pura e simplesmente, as bases estratégicas do pacto do Atlântico.

O «new look» americano

O que agrava o significado profundo da doutrina Dulles é a sua identidade com o «new look» estratégico do Pentágono. Simultaneamente com as declarações e o artigo do sr. Dulles, o secretário da Defesa, sr. Charles Wilson, apresentou ao Congresso o orçamento das despesas militares. Esse orçamento inspira-se na doutrina da estratégia periférica e prevê um rápido desenvolvimento das forças aéreas americanas, com prejuízo das forças terrestres, as quais serão reduzidas de 20 para 17 divisões.

Esta transformação fundamental pode ser apreciada com maior exactidão pelos numeros que indicam o montante das verbas distribuídas a cada um dos serviços e que são os seguintes: Aviação, 34.300 milhões de dólares, Armada, 23.500 milhões, Exército, 22.400 milhões. Os Estados Unidos vão, portanto, fazer incidir a parte principal do seu esforço sobre as forças aéreas. O que dá a entender que, em definitivo, as ideias que prevalecem no Pentágono coincidem com a doutrina do sr. Foster Dulles. As represálias instantâneas são o corolário do «new look» estratégico.

ATTICUS

A acção desenvolvida e as verbas utilizadas durante um ano pelo Município do Barreiro

BARREIRO, 18.—O relatório da gerência de 1953 da Câmara Municipal, recentemente aprovado pelo Concelho Municipal, que louvou a edificação e especialmente o seu presidente, sr. Manuel da Costa Figueira, é um longo e minucioso documento que fica a atestar o profícuo e vasto labor desenvolvido pelo município barreirense, no ano que findou. É impossível extrair para aqui qualquer dos seus capítulos—ou a sua extensa introdução, na qual se apreciam objectivamente alguns problemas de grande interesse, como a alteração da classificação dos concelhos que afastou injustamente a posição da progressiva circunscrição administrativa do Barreiro, que passou a ser concelho de 2.ª ordem, rural, verificando-se que as receitas totais do Município atingiram, em 1953, a elevada quantia de 6.048 contos, representando-se as receitas ordinárias em 5.302, e as extraordinárias em 746.

As despesas foram directamente influenciadas pela grave crise de desemprego que vem afectando o concelho há cerca de dois anos e que obrigou a Câmara a promover a trabalhos onde pudesse aplicar a mão-de-obra disponível. Assim, totalizaram essas despesas 6.928 contos, cabendo 1.839, a despesa extraordinária. O saldo com que o Município transitou para o ano corrente foi de 759 contos.

Além do apetrechamento de vários serviços—e nomeadamente dos de higiene e limpeza, de parques e jardins, de instrução e de previdência, que foram dotados de importantes melhoramentos—realizou a Câmara inúmeras obras, umas com a participação do Estado, outras através das suas receitas próprias.

Entre as primeiras avultam a de alargamento da estrada da Telha a Santo António da Charneca, a da pavimentação das ruas da Escola Primária, de Vinte de Abril e de Primeiro de Dezembro, o início da urbanização e ajardinamento da Avenida Marginal de Engenheiro Duarte Pacheco, o prosseguimento da construção das novas instalações dos serviços de limpeza e higiene de garagens e oficinas, o levantamento topográfico de várias zonas do concelho, e o abastecimento de águas ao planalto da «Telha», entre as segundas, a substituição do sistema de iluminação na vasta zona da vila, a adaptação de um edifício municipal para instalação de serviços do destacamento da G. N. R., reparações em edifícios, da escola industrial e comercial «Alfredo da Silva».

Outras obras e melhoramentos, em todas as freguesias, onde foi despendida a verba de 142 contos.

Importantes, também, os encargos com a assistência que se elevaram a 748 contos.

Neste momento, estão em curso neste concelho, as seguintes importantes obras por parte da Câmara: conclui-se a construção das novas instalações dos serviços de higiene e limpeza, oficinas e garagens, que deverão ser inauguradas em um de Maio próximo. Prosseguem em ritmo mais lento os trabalhos na Avenida Marginal Duarte Pacheco, realizam-se também os trabalhos que conduzirão ao revestimento a betuminoso da estrada da Telha a Santo António da Charneca, e reparações nos pavimentos das ruas do Bairro da Quinta Grande, estando em construção novas instalações sanitárias nas escolas primárias de «Conde Ferreiros» — por parte da Santa Casa da Misericórdia. Continuam as obras da construção do grandioso hospital Sul-Regional.

A Junta das Construções do Ensino Técnico, prossegue os trabalhos de ampliação da Escola Comercial e Industrial de Alfredo da Silva, estando ainda em construção, ao abrigo do «Plano dos Centenários», o novo edifício escolar no lugar de Coia.

A iniciativa particular faz-se notar também neste campo, sendo de destacar a construção do grandioso bairro da Companhia União Fabril.

Voltou a neve no Marão

VILA REAL, 24.—A Primavera fez a sua entrada nesta região acompanhada de chuva e vento. A serra do Marão, apressou-se com um aspecto deslumbrante, coberta por uma alva camada de neve.

Estudantes espanhóis de Santiago de Compostela chegam amanhã a Lisboa



Prof. Manuel Suarez

Chega amanhã a Lisboa a missão da Faculdade de Medicina da Universidade de Santiago de Compostela, que ontem chegou ao Porto, como noticiamos. Chefia a delegação o catedrático daquela Faculdade e grande pediatra prof. Manuel Suarez.

Os estudantes espanhóis entraram em contacto com o leitor de Português, naquela universidade e director do Instituto de Estudos Portugueses, sr. dr. José Fraguas de Lima, a quem pediram indicações e facilidades para a realização da sua excursão, ideia que teve, naturalmente, o melhor acolhimento.

A excursão chegou ontem ao Porto, visitará Coimbra e, como dissemos, estará amanhã em Lisboa.

Depois de amanhã, o prof. Manuel Suarez fará uma conferência na Sociedade Portuguesa de Pediatría sobre a sua especialidade, em que se tem altamente distinguido na Europa e na América. Entre outros trabalhos e cargos oficiais, dirige o sábio professor espanhol a «Revista de Pediatría», e prepara o IX Congresso de Pediatría, tendo escrito o apreciado tratado «Estudos de Pediatría».

Casa-Museu Abel Salazar

Com destino à Casa-Museu Abel Salazar, que a Fundação Abel Salazar mantém já a funcionar, perto do Porto, como museu, e que é sua intenção adquirir, recebemos 290500, enviados pelo sr. António Lopes, de Ovar, que se subscreviu com 20500, e, ainda, pelos srs. Oliveira e Silva, 50500; A. Américo Gonçalves, 50500; Francisco Nanarte, 10500; D. Adelaide Martins Rato, 10500; Fernando Proença, 10500; Arménio Carvalho, 20500; Manuel Severino Rodrigues, 10500; António Amaral, 100500; e José Filinto, 10500.

A Comissão da Energia Atômica dos Estados Unidos tranquiliza o Japão

TOQUIO, 24.—A América assegurou hoje ao Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês que não havia perigo das correntes oceânicas transportarem partículas radioactivas das áreas de experiências atômicas, no Pacífico, até junto das costas do Japão.

«Qualquer espécie de radioactividade proveniente da área de experiências tornar-se-ia inofensiva algumas milhas depois de ter sido transportada por essas correntes e seria impossível assinalá-la passadas 500 milhas ou mesmo menos», diz a Comissão de Energia Atômica numa declaração entregue ao Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês pelo embaixador dos Estados Unidos.—(R.).

Cinzas radioactivas sobre um navio cisterna americano

WASHINGTON, 24.—A Marinha americana anunciou hoje que a explosão de uma bomba de hidrogénio no recife de Bikini, em 1 de Março, lançou cinzas radioactivas sobre um navio-cisterna americano, com 92 tripulantes. A comunicação diz que o navio-cisterna «Patapsco», de 4.200 toneladas, «sofreu ligeira mas não perigosa contaminação de queda radioactiva» e acrescenta que «não houve ferimentos aparentes» de membros da tripulação. Não revela a que distância o navio, que fazia parte do destacamento naval que apoiava a experiência, se encontrava do local da explosão. A Marinha disse que o petroleiro estava na doca em Pearl Harbour, «para investigação e completa descontaminação».—(R.).

O tratamento dos pescadores atingidos pela radioactividade

TOQUIO, 24.—Cientistas e médicos americanos e japoneses reuniram-se hoje em Tóquio a fim de discutir a constituição de um grupo conjunto de investigação, para tratar 23 pescadores atingidos por poeira radioactiva, durante a recente experiência da bomba de hidrogénio dos Estados Unidos, no Sul do Pacífico.

O grupo conjunto foi sugerido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. Porém, cientistas japoneses disseram ontem que não desejavam cooperar com peritos americanos.

Após longa reunião, ambas as partes concordaram com que se trocassem informações por intermédio de uma comissão de coordenação, dirigida por Rokuzo Kobayashi, director do Instituto Nacional de Saúde Japonês. Assintiu a reunião o director da Secção de Saúde e Segurança da Comissão da Energia Atômica dos Estados Unidos, professor Merrill Eisenbud. Veio para aqui de avião por período indefinido, para auxiliar cientistas japoneses no tratamento dos pescadores.

Uma pequena aldeia, no Sul do Japão, aguarda hoje ansiosamente um relatório de peritos que estão a proceder a investigações sobre «cinza misteriosa» que ali caiu seis dias depois da explosão. O povo da aldeia—Kitayama, na prefeitura de Nara—receia que seja a mesma «cinza de morte» que atingiu os pescadores.—(Reuter).

Novo administrador de Tanger

BRUXELAS, 24.—O príncipe Croy-Roeulx aceitou o cargo de administrador da zona internacional de Tanger. O príncipe é desde 1950 delegado da Bélgica à Organização Internacional dos Refugiados. Seguiu hoje para Genebra onde apresentará a sua demissão ao Comissariado das Nações Unidas. Só poderá assumir as suas novas funções em Tanger dentro de alguns meses.—(F. P.).

13 MORTOS NUMA RIXA

DACCA, 24.—Morreram pelo menos 13 pessoas e ficaram feridas 35, várias com gravidade, no tumulto de terça-feira à tarde, na fábrica de papel de Chittagong, a 400 kms. de Dacca. Entre os mortos figuram o director da fábrica, o chefe do pessoal, técnicos e guardas.

Segundo as mesmas informações, o tumulto ter-se-ia dado em consequência duma discussão entre o director e um chefe de serviço.—(F. P.).



O dr. James Norton, presidente da comissão encarregada de vigiar a evolução da vida dos feridos na explosão atômica de Hiroshima, visitando, no hospital, um dos pescadores japoneses (Sanjiro Masuda, de 29 anos) atingidos por queimaduras radioactivas ocasionadas pela explosão da bomba de hidrogénio, ocorrida por ocasião das recentes experiências americanas nas ilhas Marshall

Os objectivos dos rebeldes no delta do rio Vermelho

HANOI, 24 — Justamente no momento em que o imperador Bao Dai chega a Hanoi, o Vietminh redobra de actividade em todo o delta do rio Vermelho. O inimigo que, neste sector, dispõe de cerca de 70.000 homens bem armados e equipados, tenta cortar as vias de comunicação vitais e desorganizar o dispositivo de defesa dos vietnamianos e franceses. Os rebeldes têm três objectivos:

1) Atacar a via férrea e a estrada que ligam Hanoi a Haiphong. Foi quase uma batalha que o Vietminh travou na passada segunda-feira, quando lançou vários ataques a 25 kms. a Leste de Hanoi.

Os rebeldes, que atacaram mesmo veículos civis, pretendiam fazer saltar um comboio de vagões de combustível e diverso material. Falharam, porém, depois de terem tido enormes baixas, devido às medidas de precaução tomadas pelo comando franco-vietnamiano.

2) Impedir o abastecimento do campo entrenchado de Dien Bien Phu. Na noite de domingo para segunda, elementos do Vietminh aproximaram-se das defesas do aeródromo de Gabiti, perto de Haiphong. Ao mesmo tempo, assaltaram, em emboscadas, os comboios civis e militares. Na segunda-feira, na estrada colonial N.º 6, a 20 kms. a Sudoeste de Hanoi, um grande numero de veículos foi incendiado pelo adversário.

3) O Vietminh ataca sistematicamente as milícias nacionais vietnamitas cujo armamento é insuficiente.

Devido à chegada do chefe de Estado vietnamiano, todas as medidas de vigilância foram reforçadas. Os policias vietnamitas passaram a trazer carabina e a residência do imperador é constantemente vigiada pela guarda nacional, reforçada com para-quedistas.

A população vietnamiana não dá

A conferência de amanhã pelo dr. David Carneiro

É amanhã, às 21 e 30, que o sr. dr. David Carneiro, prof. da Universidade de Curitiba, fará na Sociedade de Geografia uma conferência sobre o tema «Portugal e a emancipação do Paraná», na qual se vai ocupar especialmente da criação das capitãcias de Minas Gerais, S. Paulo, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande, mostrando quais os antecedentes portugueses na história do Paraná.

A conferência do sr. dr. David Carneiro é aguardada com o mais vivo interesse e deve servir, por forma brilhante, a política superior de estreitamento das relações luso-brasileiras.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Muitos deputados ocuparam-se de importantes problemas

antes da «ordem do dia» da última sessão

do actual período legislativo

(Continuação da 1.ª página)

acrescidas do elevado preço das reparações e acessórios, combustíveis, seguros, previdência, etc.

O professor Mendes Correia insistiu pela criação de uma escola técnica na importante vila industrial de Gouveia, defendendo a doutrina de que tais escolas devem instalar-se nos principais centros das respectivas actividades.

A industria da cerveja

O sr. dr. Elísio Pimenta apresentou um requerimento: «pedindo que lhe sejam fornecidas as seguintes informações sobre o funcionamento da industria de cerveja: em relação aos anos de 1950 a 1954, capacidade de produção das fábricas existentes na Metrópole, produção efectiva das mesmas, quantitativos da exportação para as Províncias Ultramarinas, da referida produção e quantidade de cerveja importada de países estrangeiros; em relação ao período compreendido entre 1934 e 1954, pedidos de instalação de novas empresas que foram recusa-

dos desde 1934 até agora e quais as razões dos indeferimentos.

O dr. Russell de Sousa tratou do comércio externo, referindo-se especialmente ao caso dos minérios com o que subiram os encargos e para outros aumentaram os prémios de exportação. Fazendo depois largo relato das actividades industriais no nosso País o orador disse estar em jogo o nosso mercado interno, pelo que preconiza a defesa do trabalho nacional, concluindo:

«Embora pareça útil a concorrência estrangeira parece conveniente como estímulo ao nosso aperfeiçoamento fabril, mas que ele não tenha o aspecto de «luta livre», sem um dos adversários estar munido da indispensável preparação para resistir ao ataque cruel e desumano. Pego que se estudem os processos que permitam a defesa do trabalho nacional não dentro de normas fechadas à colaboração de outros países, mas orientada na defesa legítima da vida, do trabalho e dos interesses do nosso laborioso povo.

O abuso de comissões administrativas

O dr. Carlos Moreira começou por dizer: «Tem-se usado e abusado, em períodos de perfeita normalidade constitucional, e sem perturbações graves que o justifiquem, ou razões especiais que o imponham, do fácil e cómodo expediente de comissões administrativas, meio verdadeiramente excepcional e, por isso, mesmo, só aceitável em alguns casos.

E terminou por estas palavras: «Ainda sou, como sempre fui, pela administração confiada em regra geral, à colectividade dos próprios interessados. Ora a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real pode bem, segundo penso, administrar-se com a sua mesa eleita, sem necessidade de continuar injustamente sujeita ao vexame de ter toda a conta de casa mal governada.

O eng.º Jorge Jardim ocupa-se do aproveitamento da bacia do Revué

O sr. eng.º Jorge Jardim começou por dizer que pedira ao Ministério do Ultramar elementos que lhe permitissem tratar, de forma actualizada, o problema do aproveitamento da bacia hidrográfica do Revué nos seus aspectos fundamentais, com a intenção de solicitar que ao seu estudo e resolução fosse concedida a urgente prioridade que a sua importância para o desenvolvimento de Moçambique lhe parece justificar.

E acrescentou: «Ao fazê-lo, quero sublinhar, antes do mais, a prontidão e clareza da resposta que o sr. ministro do Ultramar me enviou. Na verdade, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, em menos de vinte e quatro horas, deu imediata sequência ao meu pedido de esclarecimentos e decorridos escassos oito dias era remetida a esta Câmara uma informação que revela, de forma clara e sucinta, orientação governativa digna dos maiores elogios pelo acerto do rumo e pela exacta compreensão da importância desta obra de fomento.

O orador salientou em seguida essa importância nos seguintes termos:

«Na verdade, sr. presidente, o aproveitamento da bacia hidrográfica do Revué poderá conduzir, como espero evidenciar, a uma profunda transformação na vida do território de Manica e Sofala com as mais favoráveis repercussões no progresso de Moçambique. Permitindo o desenvolvimento de indústrias nessa região de posição geográfica privilegiada, favorecendo as explorações agrícolas já existentes e fomentando o estabelecimento de outras novas, conduzindo a melhor utilização do porto da Beira e dos caminhos de ferro que a ele se ligam, será obra de fomento que tratá para aquele território de Moçambique condições que consintam a fixação estável e natural, de novos colonos com acréscimo notável para a riqueza da província, impulsionando a efectiva ocupação duma vasta zona que tanto interessa, perante nós e perante vizinhos, ver povoada nesses termos.

Referiu-se depois à fixação, no distrito da Beira, de empresas industriais e agrícolas, salientando os agricultores do Chimioio, que constituem um núcleo cuja persistência no tra-

(Continua na 15.ª página)

Dois feridos graves no choque de um automóvel com uma camioneta

LEIRIA, 24 (Pelo telefone).—Hoje, dirigia-se a esta cidade um carro conduzido pelo seu proprietário, sr. José Pedrosa Domingues, de 31 anos, viúvo, que trazia como ocupante seu pai, sr. Luís Domingues, de 75 anos, também viúvo; Manuel Domingues Marques, de 41 anos, casado; Maria Cordeiro Alexandre, solteira, servicial do motorista, e seu irmão Manuel Cordeiro Alexandre, de 17 anos, todos residentes no lugar de Casal Novo, Monte Redondo. Este automóvel, ao ultrapassar, próximo de Regueira de Pontes, na estrada de Leiria a Figueira da Foz, a camioneta pertencente ao industrial, sr. José Maria Duarte Junior, da Guia, e conduzida por José Gomes Sobrinho, de 26 anos, casado, residente naquele lugar da Guia foi tocar esta no parachoques. Devido à violência do choque, o carro ligeiro perdeu a direcção e foi depois colhido pela camioneta, sendo por fim cuspidos do leito da estrada.

Do choque, resultou sofrer o motorista ferimentos graves na cabeça, fractura da perna direita e muitas escoriações. O pai deste sofreu graves contusões no ventre, pelo que ambos deram entrada no hospital desta cidade. Os restantes passageiros saíram ilesos, tendo a P. V. tomado conta da ocorrência.

Dois feridos graves no choque de um automóvel com uma camioneta

ESPIONAGEM EM ITALIA

FOGGIA, 24.—Foram detidas seis pessoas, pertencentes a partidos da extrema esquerda, sob a acusação de praticar espionagem a favor da Checoslováquia.—(F. P.).

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca
NÃO CONTÉM CLOROFILA

EM 3 LINHAS

O período de dia solar já é maior que a noite. Durante os trinta dias deste mês, os dias crescem mais de uma hora.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14°5; mínima, 6°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°5; mínima, 10°.

Foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Medicina do Porto o sr. dr. Manuel de Melo Azeiteiro. Já era professor extraordinário da mesma Faculdade.

O novo engenheiro-chefe do serviço de estudos do Arsenal do Alfeite é o sr. José Manuel Leite Ribeiro Liebermeister.

A «Hora da Saudade», interessante iniciativa da Emissora Nacional, dedicada a toda a frota baçalheira nas águas da Terra Nova e Gronelândia, vai passar a semanal, a partir do dia 2 de Maio.

Depois de amanhã, às 11 horas, no anfiteatro de Histologia do novo Hospital Escolar, o sr. prof. dr. Celestino da Costa realiza a sua última lição, por atingir o limite de idade.

De 8 a 10 de Abril próximo, por iniciativa dos antigos alunos do Liceu Carolina de Michaelis, vai realizar-se uma homenagem aquela escritora.

O sr. Camara Canto é o novo ministro colocado na embaixada do Brasil, em Lisboa. Foi agora homenageado, no Rio de Janeiro e em breve chegará a Portugal.

Um que se aproveitou da ideia do padre Pierre

AVINHÃO, 24.—O padre Pierre e os «Companheiros de Emaus» apresentaram uma queixa no tribunal desta cidade contra um indivíduo que d'z chamar-se Christian Vaucher (ou du Flaurier) e se faz passar por escritor, conferencista e pintor surrealista, que fez uma série de conferências através da França, em benefício e sob os auspícios da referida associação, mas não entregou a esta os rendimentos dos bilhetes de entrada nas conferências, nem o produto das subscrições e colectas que promoveu. — (France Presse).

48 ANOS DE SERVIÇO...

Longa carreira de enfermeiro interrompida pela lei do limite de idade



João Ramos

Todos os dias há pessoas que fazem os seus sessenta anos. Mas nem todos os dias essas pessoas são das que passaram 48 anos num posto onde se está em posição de permanente, auscultar as palpações da vida da cidade: um enfermeiro dos hospitais. Mas esse é agora o caso do sr. João Ramos, fiscal do Santa Maria, que amanhã deixa o seu serviço pelo imperativo da idade. Socorrido, afável, acolhendo todos, lá o vamos encontrar, ostentando na lapela o seu emblema de combatente da Grande Guerra. Quantas recordações as desse, setenta anos? Mas ele, modesto, diz que não se lembra — e que nunca lhe passou pela imaginação que tivesse de recordar-se para este quarto de hora de breve mas emocionante celebração...

Quando entrou para o serviço hospitalar, corria o ano de 1906. Começou pela enfermaria de S. Sebastião, de S. José. Depois, Santo António, de que é director o professor Gentil. Trabalhou com as maiores sumidades médicas do tempo e foi companheiro do popular enfermeiro Bento, por quem os mestres mostravam a maior estima e consideração.

Passou então para o Hospital Escolar de Santa Maria, onde percorreu toda a escala hierárquica da sua profissão: enfermeiro, chefe e fiscal; cargo que exerce há doze anos.

O sr. João Ramos tem um passado ligado a vários acontecimentos de grande vulto. Ele próprio nos evoca alguns dos factos a que se encontrou ligado:

—Quando do 5 de Outubro fui com uma ambulância à Rotunda para conduzir os feridos que lá houvesse para o hospital. Mas não me deixaram vir e fiquei a tratar os feridos até ao fim da luta.

No ano seguinte, com a epidemia da cólera no Faial, parti para a Madeira, em serviço, sob a direcção do dr. Carlos França.

Resolvida a nossa participação na Grande Guerra, João Ramos partiu para a Flandres, mobilizado pela Cruz Vermelha, e quando re-

gressou foi surpreendido pelo movimento monárquico no Norte e logo destacado para prestar serviço nos hospitais de Agueda e Estarreja.

No movimento de 7 de Fevereiro de 1927 andou também numa ambulância a transportar e a tratar feridos.

Destemido, abnegado, dedicado ao exercício da sua profissão, João Ramos soube sempre cumprir o seu dever e pode agora encerrar a sua carreira com a consciência bem tranquila.

E' claro que este facto justifica que tenha sido sempre exigente, também em relação ao trabalho dos outros e, quer como enfermeiro-chefe, quer como fiscal, pretendeu que os seus subordinados fossem igualmente exemplares.

E apesar de uma vida inteira de trabalhos e de cansaças, João Ramos sabe avaliar o esforço que hoje se requer dos modernos profissionais:

—Parece-lhe que actualmente o serviço de enfermeiro é mais difícil, que nos seus primeiros tempos?

—Não há comparação possível. Hoje o serviço é exaustivo para todo o pessoal de enfermagem, que está sobrecarregado de serviços e responsabilidades, que nos meus primeiros tempos não tinha.

Também acentua como o cargo de fiscal se encontra hoje sobrecarregado de trabalho e de responsabilidades e só para os doentes tem juízo mais benévolo.

—Coitados. Geralmente, são bons e só desejam que lhes aliviem os seus males. Nunca tive razão de queixa deles no exercício da minha profissão.

E', seguramente, com o pensamento nos milhares de doentes com quem lidou, no decurso da sua laboriosa carreira, que o sr. João Ramos abandonará amanhã o hospital e, embora, pela implacável lei do limite de idade, tenha de abandonar as suas funções oficiais, é ainda nos doentes que pensa em relação ao seu futuro — pois a sua maior ambição, neste momento, consiste em encontrar a maneira de trabalhar em qualquer posto ou estabelecimento particular, onde possa continuar a exercer a profissão em que tanto se soube distinguir.

PRATAS EM 2.ª MÃO

Grande variedade — Bons preços
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Um ensaio em S. Carlos onde se fala de ópera

dos dois públicos de Lisboa de frades renegados e de espiritismo



«Baba» (Pederzini) vergasta o pobre «mudo Toby» Leo Coleman

E' engraçado e sugestivo entrar aí pelas 4 da tarde em S. Carlos. A sala maravilhosa está às escuras e vazia; no poço da orquestra, o afinador insiste num dó desafinado do piano. No palco — um olho cíclopico muito iluminado — o maestro Fabritius, um moço muito mais simpático de «paletota» do que de casaca, em vão puxa as madeixas da testa para trás. O maestro Pelligrini «bromeia» com a prima-dona; o maestro Pasquali, sentado na esquina da cadeira, diante da estante, «aponta» as palavras correspondentes a cada uma das frases musicais, enquanto, na cena, se desenrola, o argumento da ópera que, amanhã será cantada pela primeira vez, em Portugal.

E', aliás, uma ópera recente — não tem o seu autor, João Carlos Menotti, menos de 43 anos consagrados em todo o Mundo? — pois «A Medusa», aproveitada pelo cinema italiano, foi estreada em 1946, na Universidade de Colombia, por conta do Ditson Fund.

De certo, há quem considere a obra de Menotti, em relação à velha ópera e à sua ortodoxia, tão falsa e oportunista, como os mo-

dermistas para o academismo. Mas, a estes, o grande publico e muitos panegiristas de Menotti dizem que musica e ópera são, acima de tudo, espectáculo, e que este só o é, se comunica com o publico...

Ora, o publico português já conhece a musica descriptiva de Menotti. Ouviu o ano passado, neste mesmo S. Carlos onde estamos a ver e a ouvir ensaiar a «Medusa», a ópera «Amélia quer ir ao baile». Só que esta era uma ópera «buiá» e a que está a ensaiar-se é uma tragédia, com mortes e tudo, mas segundo impulsos modernos do instinto do homem e, sobretudo, talvez, do americano, para quem foi escrita especialmente. De facto, Menotti, conquanto italiano e de educação italiana, fez a sua carreira musical na América. Dizem que os Americanos apreciam certos talentos inovadores de importação...

Estávamos nós neste ciciar de intrigas com o dr. José de Figueiredo, que tanto prestigio voltou a trazer à velha sala de S. Carlos, como seu director, quando começa em cena o desenrolar de uma acção excitante.

Uma sessão de espiritismo

Gianna Pederzini, um dos melhores contraltos da actualidade e, está em cena, entra em «trance», diante de uma mesa de pé de galo e á roda, a troco de bom dinheiro, os crédulos e saudosos pais dos filhos mortos, aguardam o momento de comunicar com o além e ouvir e ver os entes queridos...

(Amanhã, antes desta cena, o publico verá o «mudo Toby», ou seja o crioulo Leo Coleman, que já fez uma fortuna, depois que foi revelado pelo cinema, pôr a funcionar todo o maquinismo do embuste, ou seja, o que acio-

(Continua na página seguinte)

As unidades militares de Campolide concentraram-se hoje em Artilharia 3

Na parada do Regimento de Artilharia 3 concentraram-se esta manhã as forças aquarteladas em Campolide — Metralhadoras 1, Caçadores 5 e Artilharia 3. Pelas 10 e 30, chegou o governador militar de Lisboa, sr. general Leonel Vieira, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior, sr. major Daciano de Barros, e do seu ajudante de campo, sr. tenente Rui Cande- ses.

O sr. general Leonel Vieira foi recebido pelos comandantes das três unidades concentradas e passou revista á formação das tropas, que depois desfilaram em continência. Após o desfile toda a officialidade se reuniu na sala dos officiais de Artilharia 3, onde o sr. governador militar felicitou os comandantes pelo apurmo e correcção com que as forças se apresentaram, dirigindo palavras de incentivo a todos os officiais e, em especial, aos officiais milicianos, a cuja missão deu o maior relevo

Sonhos vãos

(Continuação da 1.ª página)

India — português de lei, agora ameaçado na sua existência por quem não tem a jurídica noção do Poder e da Lei, a fim de avolumar o ou, por sua natureza, carece de ser remodelado — que tem vida própria, bem enraizada no solo, feliz e progressivo, leal na sua afeição ao Império.

Porque teima Nehru em apropriar-se do que lhe é superior, material e espiritualmente, e confessa, alto e bom som, que não deseja mudar de nacionalidade nem lançar-se numa aventura cujas consequências são fáceis de prever?

Está nas tradições de Portugal, brilhantemente sustentadas, na sua obra colonizadora e civilizadora, educar e chamar a si, sem violências nem injustiças, as raças que se acolhem á sua protecção. Não se servem os Portuguezes da opressão, da espoliação ou da fraude nas suas relações com os natu- rais, pois lhes repugnam os métodos duros da conquista.

Haja em vista como nós procedemos sempre na Africa, na Asia e na América, onde os nossos antepassados souberam ao mesmo tempo fazer-se respeitar e amar, multiplicando a vida e nunca o terror e a morte. Na propaganda da Fé e do Império, puderam, quase por instinto, achar a justa linha que separa o ódio da amizade, o medo da confiança, o jugo da liberdade.

Nalgumas cidades asiáticas onde Portugal se estabeleceu, por longos anos, mas donde retirou, por motivos honrosos para o seu nome, ainda hoje se conserva memória da sua presença e, sobretudo, dos feitos que praticaram e dos bons exemplos que deixaram os nossos avós.

Nós não estamos, na India, portanto, por qualquer grande rapinagem ou mercantilismo sem entranchas, mas porque, numa altura em que o Mundo buscava tornar a civilização e a humanidade parcelas iguais do mesmo ideal redentor, os Portuguezes tomaram sobre si atravessar os mares, descobrir as terras ignoradas, aproximar os países mais remotos e fazer do Evangelho a lingua universal.

Conhece, acaso, Nehru o que isto foi, o que isto será ainda?

O seu desejo de tentar absorver o Estado da India prova simplesmente que ele sente ao longe, muito ao longe, a musica sublime dum nobre poema, mas que, por não lhe entender a letra nem o espirito, deseja rasgar e profanar.

Abriu em Berne uma exposição intitulada «Cores e reflexos de Portugal»

GENEVA, 24.—Respondendo a um convite de António Ferro, que em breve deixa o cargo de ministro de Portugal em Berne, numerosas personalidades assistiram á véspera da abertura da exposição «Cores e reflexos de Portugal», organizada no Museu de Arte e História de Genebra pelo Centro Português de Informação, dirigido por Santos em colaboração com o Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo de Lisboa. A realização artística da exposição foi assumida pelo pintor português Paulo Ferreira.

Esta exposição, que durará até 25 de Abril, apresenta cerca de 350 objectos da vida corrente em Portugal e que são outros tantos reflexos de um país fielmente ligado ás suas tradições religiosas, familiares e de trabalho.

Além dos trajos de múltiplos coloridos, dos objectos de arte pastoral, ou relativos á pesca e ás vindimas, das criações da ferraria, da olaria, dos cesteiros, dos correiros, da tecelagem, das bordadeiras e dos objectos de arte religiosa, figuram numerosas quadras exprimindo o sentimento poético de um povo. Umaz quarenta miniaturas representam portugueses com os trajos tradicionais, das diversas provincias e vários painéis apresentam a arquitectura portuguesa antiga e moderna. — (F. P.).

JÁ É DO DOMINIO PUBLICO

Que a grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios de todas as marcas mais barato do que ninguém.
Rua Barros Queirós, 56

NA SOCIEDADE DE BELAS ARTES

Exposição de pintura
de João Reis

Quem quiser ver uma boa exposição de pintura, entre agora na ala esquerda da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Está ali João Reis, o pintor enamorado do Sol, que parece ter herdado, num sagrado património de beleza, o talento magnífico de seu pai, Carlos Reis, o mestre do Ar-Livre.

Não é, apenas, uma descendência de sangue, mas uma notável continuidade artística, de tal maneira, que as obras, embora sejam diferentes, se completam no tempo e no espaço, processando uma das melhores fases da pintura portuguesa.

João Reis não é um artista superficial, que procure o bonito, que se considere satisfeito, apenas, com o descritivo, mais ou menos colorido, dos painéis. Vai mais longe: tem alma, sensibilidade, procura as grandes harmonias da Natureza, por vezes, com extraordinários cromatismos musicais.

Por outras palavras, não vê, apenas, os assuntos; interpreta-os, dando-lhe um sentido estético, em profundidade, que os faz, como que viver, falar a autêntica linguagem da beleza. Toda a sua obra, nas mais diversas fases, é um acto de constância, de sacrifício, de desdobramento da sua personalidade. Entrega-se a ela de corpo e alma, porventura, indiferente ao que vale materialmente. Isto significa que, para João Reis, a pintura é sempre uma presença espiritual. Algo de superior, que nos resgata de tantas banalidades comensais ou prosaicas, que podem fazer vista, impressionar, até, mas que não nos convencem, João Reis é, pois, um pesquisador de sensações e emoções.

Tanto é o retratista aristocrático, ou o paisagista ébrio de luz ardente, como o comentador da vida humilde da cidade, nos seus bairros pobres e pitorescos. Tanto nos dá o perfil alteroso de uma montanha, rude e crespa, como contempla, com olhos estasiados, o largo mar azul, revoltoso, colérico, nas suas tempestades desganhadas.

A exposição, que o grande artista inaugurou há dias, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, é, talvez, a mais bela galeria que tem apresentado. Isto que significa? Que João Reis supera-se. Não para, não contempla os laureis que o público e a crítica lhe têm outorgado, mas trabalha—e pinta tanto com as mãos, como com a visão e o espírito. São estes que concebem primeiro o quadro. E se não isso que o concebem, até encontrar o aspecto propício do assunto, a melhor luz, as figuras próprias que o hão-de animar.

Esta sua galeria é variada e empolgante. Não massa, não ecoa, digamos, sempre o mesmo acorde. É como uma panorâmica da nossa terra, que esse admirável artista enche quase sempre de luz solar, na ebridade das tintas. Revela a sua força, a sua plenitude, o seu talento—e desculpe-se que insista—e o seu tão vivo sentimento de beleza. Assim merece a pena trabalhar. É um verdadeiro resgate estético, uma evasão do comum, uma janela aberta para um largo horizonte, que podemos encher, tal é a sugestão da arte de João Reis, de todos os sonhos e de todas as quimeras.

Não é, apenas, ele que está ali, mas nós, de olhos deslumbrados, maravilhados. Intellectualmente, a obra de João Reis comunga connosco. Exalta-nos os sentidos, responde-nos a todas as interrogações. Onde foi descobri-la? Muito em si próprio, numa exaltante transfiguração, em que a arte e não o artista, é que vem para primeiro plano. Assim, na verdade, merece a pena andar pelos caminhos da beleza, perdido, ofuscado, deslumbrado, como é o caso de João Reis.

E outra faceta curiosa ainda: o sentido de oportunidade da exposição. Nisso adivinha-se o treino da famosa escola do Ar-Livre, cujos discípulos agarravam no cavalete, mal a manhã luzia sobre as vidraças do atelier, e iam por esses campos fora, saudar o Sol, surpreender a Natureza, fixar em quadros inesquecíveis a vida rústica e pitoresca dos camponeses. Vem isto a propósito dos três quadros «Neve nos Montes Claros», que figuram neste certame. Outro veria, apenas, um fenómeno meteorológico: João Reis viu-o, plasticamente, e daí essas três impressões colhidas em flagrante, grandes harmonias de azul e prata, que têm qualquer coisa de estranho, de diferente pelo inusitado. Uma verdadeira balada! Como que um sonho! Alfama, embora o vetusto bairro, esteja tão explorado, pinturalmente, deu a João Reis, aspectos novos. O cenário arquitectónico, as ruas escuras, os arcos sombrios, as escadarias, de degraus corroidos, as varandas, embandeiradas de roupa a enxugar, ou floridas de vermelhas sardineiras—tudo isso foi sentido por João Reis, numa funda melancolia, como se repetisse certos versos de Cesário Verde. É que para além das formas reais, ouve-se a voz da saudade, o cantico dos mareantes que partem, os pregões roufenhos dos cegos. É populismo, sim, mas sentimental.

Doentes de fígado,
vias biliares e ictericias

tratam-se com o produto «COLAGUINA», de efeitos seguros nestas doenças.
Depósito geral: Farmácias Figueiras — Av. Marquês de Tomar, 22 — Tel. 44995.



O artista junto de um dos seus quadros

doce e fino, como o acorde de uma guitarra de ouro, encostada ao peito e palpitante como ele de resignação e de melancolia.

Todos os aspectos de Alfama, «São João das Praças», «Escadinhas de São Cristóvão», têm o cenário e atmosfera próprias. As tintas são surdas, como que apagadas de luz, em contraste, por exemplo, com o vermelho poentino, ardente, flamejante, dos «Telhados», onde surge um trecho da cidade e do rio, num descritivo impressonista que não é exagerado classificar de extraordinário. O artista deixou-se arrebatado por aquele rubro-violáceo delirante, que chega a entonecer a retina. A par disso, como a (29) Riba d'Ave dourada e verde, de um cromatismo forte, intenso, onde a Natureza parece sorrir feliz; *Chove no Mar*, tela de grandes proporções, difícil de execução, em que a rocha caria, com bagagens de espuma, corta o Oceano de um azul embaciado pela água que escorre do céu. O quadro tem distancia, perspectiva, mostrando-nos a Natureza numa hora dramática. Magistral retrato a identificar uma psicologia, o do poeta Carlos de Oliveira, e uma expressiva cabeça, verdadeira tipo de raça (33) em que a mulher portuguesa nos mostra os seus olhos doces e enamorados. Tão linda na sua naturalidade, que dá vontade de roubá-la.

Há que ver nesta magnífica exposição de João Reis. O discípulo de ontem é um dos mestres de hoje. Que grande pintor e que singular artista!

Exposição fotográfica em Leiria

LEIRIA. 21.—Foi hoje inaugurada, no Grémio Literário e Recreativo, uma interessante exposição de fotografias a qual concorreram distintos amadores que apresentaram magníficos exemplares.

Exposição em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 24.—Na exposição de pintura, a inaugurar no próximo domingo à tarde, na Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira, participam 40 expositores com um total de 68 trabalhos, alguns deles inéditos, como o do pintor Eduardo Malta, que apresenta um retrato do matador de touros Manuel dos Santos, numa tela de grandes dimensões que pela primeira vez é exposta ao público.

Na segunda-feira, à noite, o professor Armando de Lucena fará, nos Paços do Concelho, uma conferência sobre «O Ribatejo turístico e cultural».

A abertura do tunel
na Praceta Pascoal de Melo

Pede-nos o sr. eng.º Rogério Belém Ferreira a publicação do seguinte:

«Dadas as últimas afirmações feitas pelo sr. Alvaro de Vasconcelos Almeida, que se declara autor da parte arquitectónica do conjunto dos prédios da praceta, cumpre-me declarar que o assunto chegou a uma fase de polémica que não merece resposta. Em face do pedido formulado por alguns dos proprietários, fica suspensa, por ora, a publicação do contrato com aquele senhor. Aguarda-se que o assunto seja devidamente apreciado por quem de direito».

Exposição de livros
na biblioteca de Braga

BRAGA, 24.—Numa sala da biblioteca publica desta cidade, encontra-se aberta ao público uma exposição de livros da U. N. E. S. C. O., organizada e apresentada pelos srs. dr. Vítor de Sá e Leão de Castro. Além de numerosas publicações editadas por aquele organismo internacional, está, também, patente uma sugestiva colecção de estampas de carácter cultural e educativo. Esta exposição encerrar-se-á no próximo dia 31.

LEGIAO PORTUGUESA

AVEIRO, 24.—(Pelo telefone)—Realiza-se hoje, pelas 19 horas, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro o acto de posse do novo comandante distrital da Legião Portuguesa, coronel Diamantino Artur de Amaral, que sucede ao falecido coronel Amílcar Mourão Gamelas. Desloca-se a esta cidade o general comandante-geral da L. P., devendo assistir à cerimónia, o chefe do distrito e as autoridades civis e militares que comandam neste meio.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM
Parte amanhã para Joanesburgo e Lourenço Marques o ilustre advogado sr. dr. António de Barros.

NO PALCO DE S. CARLOS

A protagonista da «Médium»
fala-nos de si e do amor

e de um fervoroso adepto de Mussolini

(Continuação da página anterior)

na mesa, ao levantar-se, e o candeeiro, ao baixar-se, ou, ainda, a parede falsa, onde aparecem os «mortos» evocados)...

«A Médium» actual, os «mortos» surgem e dialogam com os vivos: e é então que, de repente, a «sr.ª Flora» sai do «trance» e, cheia de medo, pergunta: «quem foi que me tocou?» Cinco dedos lhe tocam o rosto, apavorando-a. Os clientes são postos fora e a «sr.ª Flora», desta vez sinceramente convencida de que há almas de outro mundo, arrepende-se de ter andado a explorar a credulidade dos simples...

Reza, chora... e vai seguir-se o segundo acto, desta ópera que, tão de perto, faz lembrar «Madame Solange, vidente», há anos apresentada no Trindade por mestre Ramada Curto...

Perguntamos ao maestro Fabritius, o que pensa da nova ópera. Ele acha, porém, que não lhe cabe, na sua qualidade de regente do espectáculo, influenciar as tendências de quem quer que seja. Mas pode, em todo o caso, explicar que, na ópera moderna, a música não é, como nas grandes obras clássicas, o fundamento do espectáculo. O texto musical pode às vezes perder em profundidade, mas ganha em relevo teatral, pois o drama é, na ópera moderna, tão essencial como a música.

—De facto, enquanto na ópera antiga a música era toda a sua essência e razão, hoje, é, como direi?... pergunta o maestro Fabritius—como que o seu coeficiente...

E depois acrescenta:
—Naturalmente, os músicos puros, criticam certos processos e certas concepções, mas isso já não é assunto para uma conversa de pé, entre dois compassos de espera...

O publico de S. Carlos

E como perguntássemos ao maestro Fabritius se acreditava na possibilidade de «Médium» conquistar êxito entre nós, ele logo acode:
—Por que não? Em todo o Mundo triunfou e eu considero o publico de Lisboa tão «la page» como o dos outros países, e o próprio Menotti...

Depois, com um bocadinho de jeito, sempre conseguimos outra opinião:

—Bem, o publico português, o publico das estréias, é muito diferente de todos os outros... A solenidade da casaca, das luvas, dos «decollités», rouba-lhe talvez uma certa liberdade expansiva... Ao contrário do publico que aqui vem às «matinées», o das «premières» é muito frio...

Arriscamos duas palavras — qual delas a mais terrível: snobismo, desactualização... Mas o maestro Fabritius acode logo:

—Nada disso! De modo nenhum!... Temperamento reservado e optimo juizo crítico, servido por uma verdadeira cultura musical!

A poesia apóstata

O espectáculo de amanhã, além da ópera «Médium», inclui «Carmina Burana» — textos modernos de velhos temas medievais, musicados pelo alemão Orff. Ricardo Moresco, o «regista» da temporada, andou ali de um lado para o outro, sem desaperçar nem tirar o casaco ou perder a linha. É ele que, de vez em quando, manda parar o piano, para repetir a cena, pois o ensaio que decorre é apenas de encenação e representação. Agora, que duas vezes já provou várias cenas parecendo ainda desconte, vem ao nosso encontro.

O publico português — diz-nos — vai ter oportunidade de entrar em contacto com os belos cantares dos poetas-herdeiros goliardos dos séculos XII e XIII. Os discípulos de Goliard, o bispo que trocou a disciplina da Igreja pelos prazeres do amor, do vinho e do jogo, deixaram uma notável obra poético-musical popular, que, em 1803, foi, em parte, encontrada num mosteiro de beneditinos. É um rico cancionário de carnes goliardas que, por isso mesmo e em homenagem a Beuren, onde foram descobertos, é conhecido pelos «Carmina Burana». Carlos Orff, um grande nome da musica moderna alemã de além-Reno, deu-lhes a forma musical, conquistando um decidido triunfo, ao apresentar, em 1936, os «Carmina Burana», com figuração e comentários animados e coreografados, sem perder o seu feitiço de cantata.

Poderei, ainda, acrescentar que a parte cénica, essa parte mimada e coreografada de que lhe falei, é um comentário de síntese, não de verdade, evidentemente... Mas penso que seria difícil definir, em duas palavras, porque a musica e os poemas, ao mesmo tempo profanos e religiosos, na sua simplicidade aparente, são, entretanto, muito complexos. A ideia, o espírito e a inspiração são da Idade Média. Mas a forma teatral é do nosso tempo e como tal concebida.

E, voltando-se para o maestro Fabritius, que tinha estado a aprovar com sinais de cabeça:

—Este é o maestro latino que mais sente a

alma nórdica. Minha mulher é alemã e não faz ideia de como se sentiu penetrada pelo espírito de regência do maestro Fabritius, o que é raro. Como sabe, se a musica italiana é melodia, a alemã é ritmo...

Quem é a protagonista?

Vai começar o segundo acto da «Médium». «Mónica» e «Toby» vivem agora o seu jogo de amor e sedução. Portanto, Gianna Pederzini («Baba» ou «sr.ª Flora») pode ainda dizer-nos entre bastidores:

—É a primeira vez que venho a Portugal, mas do facto só é culpado o dr. José de Figueiredo, que só agora me chamou...

Pederzini é uma «Carmen» de coração e uma «Mignon» de estatura—talvez porque com ambas conquistou celebridade. Não se parece nada, nos seus quarenta e tantos anos, com as rotundas contoras de ópera de outros tempos. É azougada, nervosa, e ela própria diz que, como as Andaluzas, é incapaz de estar um minuto no mesmo sítio ou na mesma posição—mesmo que seja para cantar uma das austeras óperas clássicas, pois aí mesmo terá de «representar» o seu papel.

—Há vinte anos que o cinema revolucionou a arte de representar. A ópera não podia ficar-lhe estranha...

Mulher de muito temperamento, aplaudida nos maiores teatros líricos do Mundo, foi em Itália querida e... temida. Um nome esteve ligado à sua vida. E quando um dia esse caiu com as balas que fizeram tombar Mussolini, os «partidários» ameaçaram-na de morte. Então, Pederzini não fugiu «porque «Carmen» não foge». Foi a Polícia a dizer: aqui estou, para perguntar se uma amizade e a vida íntima de cada qual tem algo a ver com a política...

—A Itália reconsiderou—diz agora Pederzini a rir-se—... temendo diminuir a sua glória lírica, mandou-me em paz. Tudo isto está escrito nos jornais. E se não lhe digo o nome desse homem—é apenas porque morreu...

—E o seu coração?

—Naturalmente, ficou então de luto...

—Então... E agora?

—Não seria pedir demais?

Há quem se ria maliciosamente. Pederzini protesta:

—Porque será que quando uma mulher diz uma verdade os homens não acreditam?

—Tem-lhe acontecido isso muitas vezes?

—Sei-o por experiência. A minha maior virtude—a sinceridade—não costuma ser bem aceite...

—E, já agora, qual é o seu maior defeito?

—A minha impetuosidade, a minha impulsividade...

—Tem ganhado muito dinheiro?

—Perdi tudo com a guerra. Aliás, nunca poderia ser muito, porque adoro gastar dinheiro, comprar vestidos...

—Qual foi o seu melhor «cachet»?

—O de Nova York: dois mil dólares...

—O seu melhor publico?

—O da Argentina. Em 1946, julgando que eu fora vítima da guerra, os jornais disseram que «Carmen» e «Mignon» estavam de luto...

—E, já agora, que vai ser outra vez a «Médium»: acredita no espiritismo?

—Não sei, acredito em que há qualquer coisa para lá da morte e que, duas ou três vezes de grande aflição na minha vida, gritando por meu pai, tudo se passou como se, de facto, uma intervenção sobrehumana se manifestasse a meu favor...

O maestro Fabritius e Moresco vêm prevenir:

—Vamos... vamos... vai entrar, «sr.ª Flora»...

E nós vamos-nos embora, porque não queremos vê-la matar o pobre «Toby»...

PROCURE ADAPTA-LO AO SEU
COSTO O PENTEADO QUE
A TORNARÁ AINDA MAIS
ATRAENTE!



TECNICA IMPECÁVEL
EM TINTAS E PERMA-
NENTES PELOS MAIS
RECENTES PROCESSOS

Me Campos

AV. DA LIBERDADE, 35 • TEL. 21866 • LISBOA

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CRIAÇÃO DO MUNDO

O Céu... a imensidade azul onde passam as doces nuvens brancas. É lá que vivem os deuses. Os deuses parecem-se com os homens. Mas são mais poderosos, maiores, mais fortes, mais belos. Andam como os pássaros voam. Os seus pés não têm necessidade de pisar na Terra. Aliás, na altura de que se está a falar, não há, sobre o mar, senão uma espécie de óleo flutuante. A Terra, a verdadeira Terra, habitada pelos mortais, ainda não existe. O Céu é uma planície vasta, sem limites, toda branca, branca como o leite (chamaram-lhe depois Via Lactea).

Foi ali que, um dia, um dia inolvidável, se reuniram os mais velhos e respeitáveis deuses. Tratava-se de tomar uma grave resolução: a criação do Mundo.

Além do mais, estranha decisão: para quê fazer o Mundo, para quê haver seres vivos e coisas? Por que será que os deuses não se satisfazem com a pureza do não-ser? Será que, isentos de necessidades, eles desejam ter outros seres que os amem? Ou é que, aborrecendo-se da monotonia da sua existência, demasiado perfeita, aspiram a distrair-se com o espectáculo dos seres humanos, agindo entre as coisas terrenas?

Reunidos na Via Lactea, os deuses resolvem, pois, criar o Mundo. Confiaram esta missão a duas divindades encantadoras, um jovem deus, Izanagi, e uma jovem deusa, Izanami.

Izanagi é um moço forte, de longos cabelos e barba abundante. Veste uma túnica de cor escura. Izanami é uma linda e jovem mulher, de olhinhos em viés, grandes e admirados, de bela cabeleira caída sobre os ombros. Traz o corpo gracioso envolto num tecido branco.

—Amai-vos!—dizem-lhes os deuses.—Casai-vos! Crescei e multiplicai-vos! Prometemos que vos daremos os mais lindos meninos.

Izanami e Izanagi aceitam a gloriosa missão que lhes é confiada. Partem contentes, Izanagi segurando na mão uma lança de ouro, guardada de pedras preciosas.

As duas divindades chegam a um ponto maravilhoso, imenso semi-círculo, lançado sobre o Céu. A base é violeta; por baixo, uma faixa azul escura, depois azul claro, depois verde, depois amarelo esverdeado, depois vermelho alaranjado, cujas tonalidades são tão doces, que se passa de umas para as outras, insensivelmente sem transições. A última das tonalidades é vermelha como

um belo lacre. Esta faixa maravilhosa é um arco-íris.

As duas divindades detêm-se no cimo deste semi-círculo. Lá em baixo, está o mar imenso, animado de um movimento eterno, o delicado azul, agitado, sem cessar, de pequenas vagas de prata.

LENDA SINTOISTA

recolhida por

Felicien Challaye

Izanagi mergulha a sua lança nas ondas salgadas e agita-as, agita-as, agita-as: Koworo, Koworo!

E eis que se cumpre o primeiro milagre: assim que Izanagi retira a lança, surge uma espécie de espuma que, pouco a pouco, se vai tornando mais espessa, até que se fixa, se solidifica, tornando-se terra.

É a primeira parte sólida que aparece, sob o vasto Céu, uma pequenina, uma muito pequenina porção de terra, rodeada de água: a ilha Onogoro.

Como duas gaivotas, descem graciosamente sobre um rochedo. Izanagi e Izanami poçam sobre a ilha. A alegria de estarem os dois sós, completamente sós, sobre a primeira terra que há no Mundo!

A jovem deusa, sobretudo, saboreia esta voluptuosidade única. Esquece o mundo dos deuses, de onde acaba de descer. Esquece tudo que não seja o extraordinário momento presente.

—Nunca mais teremos uma manhã tão bela como esta!—diz ela.

Os seus olhos brilham, fixos sobre os olhos, sobre a boca, sobre os cabelos, sobre os braços, sobre as pernas, sobre todo o corpo musculado do seu encantador companheiro.

—Queres que nos casemos?—pergunta a jovem, num transporte irreprimível.

As duas divindades contemplam-se, como se se vissem pela primeira vez. O sorriso responde

ao sorriso. Sobre os olhos de um e de outro, passa o mesmo sopro de ternura.

Izanagi e Izanami decidem esposar-se. Amam-se. Esperam um lindo «bébé», como os deuses haviam anunciado. Mas, coisa estranha! O seu primeiro filho é um monstro, uma espécie de sanguessuga enorme. Não, não ficarão com este ser horrível. E lançam o «bébé»-sanguessuga no fundo de um barco, feito de hastes de roseiras entrelaçadas, abandonando-o ao acaso das ondas.

Novo filho, nova decepção. Desta vez, é como uma ilha de espuma, uma espécie de medusa monstruosa. E outra vez os jovens deuses se recusam a reconhecer este descendente.

Desolados, Izanagi e Izanami decidem perguntar aos deuses superiores a explicação deste desolador mistério. Interrogam os mais velhos, aqueles que conhecem os segredos da vida, aqueles que estão encarregues de defender as regras da mais remota moral:

—Por que razão é que não temos os belos filhos que nos haviam prometido?

E os deuses respondem-lhes:

—É o homem que deve pedir a mulher em casamento. Tal é a vontade do Céu... Ora, Izanami foi a primeira a falar... Foi ela que propôs casamento a Izanagi... E aí está a razão por que vós não tendes os belos «bébés» que lhes havíamos anunciado!

Izanagi e Izanami não tinham nada a responder em sua defesa. Inclinarão-se diante do protocolo dos velhos deuses. Deixam o Céu e regressam à sua ilha.

Izanami já não ousa olhar Izanagi nem dirigir-lhe a palavra. Caminha, de cabeça baixa, boca fechada. Mas Izanagi sente-se forte, está contente da beleza da sua companheira. Contempla com delicioso transporte os seus cabelos, os seus lábios, os seus braços, todo o seu corno tão terno.

—Queres ainda que sejamos marido e mulher?—pergunta-lhe ele.

Ela aceita com um sorriso iluminado. As jovens divindades obedecem aos velhos deuses: foi o homem que falou primeiro. Da sua obediência vão ser recompensados.

Agora, são pais de verdadeiros «bébés»! E que «bébés», os seus! Os mais belos do Mundo!

Porque os seus filhos são as ilhas japonesas! Sim, as ilhas japonesas, elas próprias, com seu Sol, suas montanhas, seus rios, seus pinheiros, suas cerejeiras, com seu povo. Animais e homens são os filhos de Izanami e Izanagi!

Publicações

«Roteiro Turístico e Económico de Portugal»

O sr. Camacho Pereira, da Cruz Quebrada, tomou a iniciativa, a vários títulos interessante, de organizar um «Roteiro Turístico e Económico de Portugal» («Rotepe»), constituindo um atlas corográfico a cores, que completa as enciclopédias e os dicionários geográficos. Já estão publicados 39 mapas, com todos os motivos de interesse desenhados, e em escalas rigorosas, correspondendo cada um deles a um concelho.

«Gazeta dos Caminhos de Ferro» Entrou no 67.º ano de existência a «Gazeta dos Caminhos de Ferro», interessante revista quinzenal, que Carlos de Ornelas dirige. O número comemorativo do aniversário insere, entre outros trabalhos: «Os primeiros comboios na história da humanidade», por Carlos de Brito Leal; «Nova locomotiva eléctrica dos caminhos de ferro alentejanos», pelo engenheiro W. Leontreut; «História da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», pelo dr. Manuel Busquets de Aguiar; «A vida portuguesa há sessenta anos», por Rebelo de Bettencourt; «O Anistoricismo, ou um absurdo na fila do tempo», por Vidal de Caldas Nogueira; e «Crónicas de viagem por Espanha», de Carlos de Ornelas.

Anuário do Porto

Porto comercial, industrial e burocrático, em todo o seu distrito é a matéria contida no «Anuário do Porto—Santos Viseu», para 1954. São mais de 300 páginas, dedicadas a agências, associações, estabelecimentos industriais e comerciais, laboratórios, produção agrícola, actividades liberais, estabelecimentos de assistência, repartições, representações diplomáticas, etc. Um roteiro profissional do Porto é outro dos bons elementos deste anuário que recomendamos à leitura de quem, de qualquer modo, esteja interessado em alargar ou concretizar os seus conhecimentos sobre o Porto e as suas actividades, através do seu grande distrito.

Jornal-Magazine da Mulher

Recebemos o último número do «Jornal-Magazine da Mulher» dezenas de páginas muito bem colaboradas, dedicadas aos problemas da vida, através de crónicas, comentários, reportagens, entrevistas e críticas. Sem deixar de tratar de alguns dos aspectos que exclusivamente interessam à mulher—como modas, bordados e assuntos do lar—«Jornal-Magazine da Mulher» abre-lhes um mundo especial de problemas, perante os quais a humanidade não pode ficar indiferente.

O aspecto gráfico e as ilustrações são, como de costume, muito cuidados.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—O tempo no continente português continua sob a influência da massa de ar polar marítimo transportada na circulação conjunta da depressão que vem sendo assinalada a Norte da Península Ibérica e do anticiclone dos Açores centrado sobre a ilha do Corvo. Uma depressão que se está a formar a Sul do cabo de S. Vicente deverá afectar o estado do tempo a Sul do Tejo.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—A Norte do Tejo: céu de nebulosidade variável, vento moderado de Nordeste, possibilidade de aguaceiros fracos, continuação do tempo frio.

A Sul do Tejo: céu nublado encoberto, vento moderado de Este a Sueste, períodos de chuva, ligeira subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Artistas Cegos; 19 e 30, Meia Hora Inglesa; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Canções; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A» — As 21 e 15, Orquestras típicas; 21 e 30, Reparações Necessárias; 21 e 45, Música de salão; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Música de zarzuela; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B» — As 21 e 15, Antologia Sonora; 21 e 30, Crónica Semanal; 22, Recital de canto; 22 e 30, Cartas célebres; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE — As 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos Associados; 20 e 45, Programa Róbbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Música de Dança; 0 e 30, Orquestra Machito; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0.

RADIO UNIVERSIDADE — Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30.

RADIO RESTAURAÇÃO — Das 19 e 30 às 22.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77-170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70-776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76-314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76-860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44-995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42-312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43-314; Ascenso—Rua 19º Bairro da Encarnação—Tel. 39-216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39-612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39-683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 84-9448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22-835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 84-8700; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 84-3439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 84-2518; Veral—Rua de Moraes Soares, 109—Tel. 40-632; Delfino—Rua Açores, 32—Tel. 52-388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 84-1122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50-730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60-280; Central de Campolide—Rua do Gener. Taborda, 17—Tel. 40-304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63-226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63-807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65-196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38-754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37-777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37-020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62-275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25-636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23-428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21-211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28-064; Unife—Rua da Vitória, 21—Tel. 23-793.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A

Telefone 42-312

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 T. 10	795\$	794\$5	795\$5
Consolidado 3 % T. 10	882\$5	882\$	883\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	994\$	993\$	995\$
Centenários 4 %	—	2.220\$	2.240\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	985\$	—
Idem, 1943	—	985\$	—
Idem, 1944	—	985\$	990\$
Externas 1.ª carimbadas	1.360\$	1.355\$	1.365\$
Externas 3.ª série	—	1.425\$	1.460\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.430\$	1.460\$
Cautelas 3.ª série s/juro	161\$	160\$	—

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.700\$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.790\$	—
Ultramarino cp. T. p...	580\$	579\$	582\$
Portugal port. T. P. ...	1.995\$	1.993\$	1.997\$
Nacional	—	2.250\$	—
Agua Lisboa port.	—	220\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	218\$	220\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	219\$
Cimentos Tejo	—	400\$	420\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	440\$	450\$
Crédito Predial port.	—	335\$	337\$
Gás e Electricidade cup.	1985\$	1985\$	199\$
Alto Alentejo cupão	148\$	147\$5	148\$
Industrial Alentejo	—	—	414\$
Portugal e Colónias	—	400\$	414\$
Nac. de Navegação T.p.	1.350\$	1.348\$	1.352\$
Colonial de Navegação	—	661\$	665\$
Port. de Pesca T. p. ...	1.250\$	1.230\$	1.255\$
Port. Tabacos cupão	437\$	436\$	437\$5
Tab. de Portugal, cupão	590\$	585\$	595\$
União Electrica Port.	—	2.655\$	2.28\$
Cassequel	—	1.645\$	1.650\$
Agricultura Colonial	—	1.055\$	1.080\$
Açúcar de Angola	—	3.200\$	3.290\$
Buzi	309\$5	309\$5	310\$
Cabinda	—	325\$	323\$
Ilha do Principe	—	—	11.70\$
Zambézia T. de 25	135\$5	135\$5	136\$
Mocambique	—	180\$5	181\$5
Eléctrica das Beiras	1460\$	1.460\$	1.465\$

Obrigações

Norte de Portugal 5 %	—	—	1110\$
União Eléc. Port. 4 1/2	—	—	100\$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. T. Fideis de Deus, 69 (4 esquina da Rua da Rosa).

VIDA MUSICAL

A situação da música

é tão grave como a do teatro e reclama remédios urgentes

António Lino assinou, aqui há dias, neste jornal, um judicioso artigo sobre teatro que parece ter ficado sem eco nas instâncias competentes. Nele afluíram alguns dos pontos graves de que enferma o nosso teatro, sugerindo-se a criação de um teatro consciente, dedicado às crianças—futuros espectadores—e o aproveitamento do velho e formoso teatro das Laranjeiras, para essas funções teatrais.

A propósito, escreve-nos um leitor, o sr. L. de Freitas, para nos dizer que não é, infelizmente, só no respeitante ao teatro a crise de arte verificada no País, sobretudo em Lisboa e Porto.

Diz-nos, mesmo:

«São inúmeros os factores que para isso contribuem, citando apenas o cinema sonoro, que deixou sem emprego dezenas de artistas, e as taxas astronómicas lançadas sobre as casas que podiam e desejavam dar música aos seus clientes.

Veja V., sr. director, que numa cidade de quase um milhão de habitantes, só três teatros têm orquestra—quando funcionam—e apenas um hotel tem música às refeições. Praticamente resume-se o movimento musical numa cidade como Lisboa.

Em resultado de tal, a frequência do Conservatório diminui assustadoramente e, a continuar assim, esse estabelecimento de ensino, encerrará as suas portas por falta de alunos.

O Governo da Nação, que ao assunto não tem votado a sua atenção (pois não basta a Emissora Nacional manter umas escassas dezenas de artistas) devia procurar facilitar a resolução desta grave crise, auxiliando-a por diversas formas, no sentido de criar ambiente para a formação de novos artistas.

Quem quer hoje estudar música, se não há praticamente onde fazer dela profissão?

Estreou-se, em Dezembro passado, uma orquestra sinfónica, fruto de três ou quatro meses de preparação persistente sem remuneração alguma. O êxito foi absoluto.

Como poderão esses artistas manter-se agitados, se o Estado não fizer alguma coisa por eles, que lhes permita trabalhar com uma finalidade definida?

Outras medidas poderiam ser tomadas, tais como música nos intervalos dos cinemas, com um pequenissimo acréscimo nos bilhetes, em que o publico nem repararia; taxas abolidas para as casas que quisessem manter um grupo musical (cafés, restaurantes, salões de chá);

Apresentação do pianista Daniel Mayenberg para a Sociedade de Concertos

Proporcionou-nos um belo dia de tarde o pianista Daniel Mayenberg, grande prémio da «Ville de Paris», vinte e poucos anos que poderiam passar por menos do que isso ainda—mas não quando toca. A técnica é espantosa em tudo, começando por cuidar da qualidade do som e respeitá-la sempre e passando por toda a série de dificuldades dominadas como se não houvesse no Mundo maior gozo e paixão do que ser senhor do teclado e da música para tecla; e um respeito sagrado pelos textos acompanha em Mayenberg uma intuição do fenómeno sonoro, uma sensibilidade e uma firmeza de ritmo que foram precoces sem dúvida.

O programa, de bom teor e generoso, embora não desse largo lugar à música contemporânea, abordou a de tal forma que nos sentimos em frente de um músico que também não renega o seu século, bem pelo contrário; Mayenberg soube dar sentido e o seu clima muito especial ao hermetismo de Olivier Messiaen, no seu exaustivo prelúdio «Cloches d'angoisse et larmes d'adieu», e teve na Toccata de Prokofieff, obra de juventude, mas que confere ao piano um renovado aspecto triunfal, uma interpretação espantosa, dificilmente igualável. As muito conhecidas Fantasia cromática e Fuga, de Bach, e Sonata em ré menor op. 31 n.º 2, de Beethoven, não foram tão absolutamente impositivas, contudo, sem arrastar os textos, como já dissemos, nem mesmo empobrecendo-os no conteúdo. Mas como em Messiaen e em Prokofieff, o mais amplo poder de assimilação interpretativa de Mayenberg estendeu-se a modalidades

actuação de pequenos grupos (quintetos, sextetos) na Emissora Nacional, dando assim, mais um pouco de música viva, para não se ouvir constantemente repetições de programas de variedades e outros, etc.

É preciso, é urgente, sr. director, que, quem dirige os destinos desta Nação, quem tem engrandecido este País, que tem sido berço de grandes músicos, alguma coisa faça para que a música não morra em Portugal, deixando assim morrer aqueles que a ela se devotaram de alma e coração.

O sindicato da classe quase que já não dá sinais de vida.

Portanto, se alguém quiser salvar esta nobre Arte dos sons neste admirável País, onde o próprio povo é essencialmente musical, terá jus ao eterno reconhecimento de todos quantos se interessam pela música em Portugal: artistas e publico. Nem só de estradas vive o homem!

tão diversas como a música de Brahms—Balada em sol menor, um Intermezzo e a Rapsódia em sol menor—7 a música de Debussy, impressionante de fidelidade no pouco tocado prelúdio «Feuilles mortes» e em «Poissons d'or».

E, independentemente do que precede, bastava para consagrar um intérprete-pianista a forma como Mayenberg tocou três Estudos, e sobretudo o Nocturno em mi menor e o 3.º Scherzo, em dó sustenido menor de Chopin, integralmente restituído à sua genialidade. Estará dito o máximo, que é o justo, o devido.

FRANCINE BENOIT

Concertos da «Pró-Arte»

VILA REAL, 24—No próximo dia 28, no salão de festas do Liceu Nacional de Vila Real, a «Pró-Arte» promove mais um concerto musical, o terceiro levado a efeito nesta cidade, no corrente ano.

O «Salmo» de Florence Schmitt na Faculdade de Ciências

Depois de amanhã, às 18 h., inicia-se na Faculdade de Ciências, promovida pela respectiva Associação de Estudantes, uma série de sessões fonográficas, a realizar semanalmente sob a designação «Compositores do século XX». Estas sessões serão consagradas a alguns dos vultos mais notáveis da música dos últimos tempos cuja produção é dedicada a Florent Schmitt, uma das figuras centrais da escola francesa contemporânea, e nela se ouvirá o «Salmo XLVII» para solos, coro e orquestra, que é uma das obras mais fortes e pujantes da música moderna. Fará o comentário o crítico musical Nuno Barreiros, sendo a entrada livre.

Indochina

(Continuação da pág. central)

pósito que contém, nomeadamente, granadas de morteiros, quinze mil cartuchos e material de rádio. Prosseguem as pesquisas no sector. Com efeito, é provável que a divisão 308 do Vietminh tenha escondido, antes de evacuar Lueug, muitos depósitos de material e abastecimento na previsão de operações ulteriores. — (F.P.)

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 24 — Apesar da falta de pormenores acerca dos violentos combates de segunda-feira ao Sul de Dien Bien Phu, todos os jornais de Paris, particularmente os das direitas, dão grande relevo à resistência oposta pelos defensores do campo entrenchado, cingindo-se, é claro, a fragmentos de notícias que, sobre o assunto, vêm chegando de Hanoi.

O «Figaro» que, juntamente com o «Aurore», publica esta manhã as primeiras reportagens fotográficas da luta em curso, é o único jornal que comenta esta repentina manifestação de actividade do Vietminh. «Tem-se a impressão — escreve aquele quotidiano — de que esta calma de Dien Bien Phu, que dura há mais de uma semana, está prestes a terminar. O Vietminh, que efectuou vários trabalhos de entrenchamento para que as suas unidades se aproximem, o mais possível, dos postos franco-vietnamitas, utilizou a semana de calma para reorganizar as suas baterias de artilharia, receber munições e abastecimentos que começavam a faltar-lhe... Devido ao dilúvio de bombas a que o Vietminh foi sujeito, as suas unidades, embora resistindo, verificaram que a sua situação de sitiadas se torna insustentável. Assim, crê-se que o general Giap deve atacar a fundo, ainda esta semana, se não quiser ver diminuído o dinamismo das suas forças». — (F.P.)

A' Ex.ª Classe Médica e Farmacêutica
Temos a honra de informar que se encontra de novo à venda em Portugal

«PHYSEPTONE»

da

BURROUGHS WELLCOME & C.º LTD.

LONDRES

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras - As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas

Análises Clínicas

VEIROS (Alentejo)

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despesa mercadorias para a localidade de Veiros (Alentejo).

No Despacho Central instalado na referida localidade aceitam-se a despesa mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

Volumes de 20 a 30 ks.

Transporta a C. P., a qualquer distância, por 20\$00 a partir de 1 de Abril.

Serviço rápido, económico e perfeito.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 6\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAPRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Pedidos a

RENASCENÇA GRÁFICA

RUA DA ROSA, 67, 2.º

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Linda moradia

Numa das principais avenidas junto Saldanha e Marquês de Pombal, vende-se, tem jardim e grande garagem e «chauffage» central. Ótima situação. Resposta ao N.º 435, a este jornal.

Monte Estoril

Troca-se uma boa moradia estado impecável com «chauffage» e bem situada, junto à Avenida Saboia por terrenos em qualquer local, no Estoril ou perto. Resposta a este jornal, ao N.º 436.

Terrenos

Para construção imediata moradias económicas, a 1.500 m. de Carcavelos, em estrada alcatroada, c/ vista p.ª a barra, vendem-se a 20 contos cada lote. T. 40266.

Caminho de ferro

SERVÍÇO INTERNACIONAL

Carruagem directa diária LISBOA-CORUNHA

Previne-se o Publico que a partir de 4 de Abril próximo, cessa a circulação da carruagem directa Porto-Corunha. Em seu lugar é estabelecida a circulação diária duma carruagem directa Lisboa-Corunha.

Manuel Antunes

FALECEU

Josefa dos Santos Antunes e mais família participam o falecimento de seu muito querido marido e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30, saindo da Vila Sousa, à Graça, n.º 3, 4.º Esq., para o cemitério do Alto de São João.

A BEM SERVIDORA NOGUEIRA—Telefs. 849485 e Moseavi-de 49



LINHA DA VENEZUELA

PARA

LA GUAIRA, CURAÇAO, HAVANA e HAMILTON (Bermuda)

O PAQUETE

“AURIGA”

EM 27 DE ABRIL

Recebe passageiros em todas as classes e carga para Venezuela e Curaçao.

CAMAROTES EM 1.ª CLASSE, A PARTIR DE ESCUDOS 9.047\$00

AGENTES GERAIS

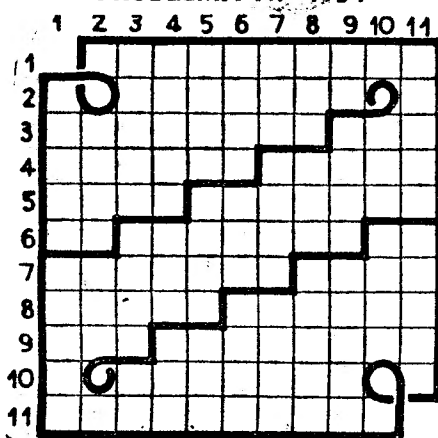
CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

15 — RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21789

Agente no Porto — ANTONIO DOS SANTOS TEIXEIRA
12, R. Sampaio Bruno — Telef. 29485/6

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4134



HORIZONTAIS: 1—Fracção do metro (pl.). 2—Juntamos. 3—Obstáculo. Grupo de ilhas da Malásia holandesa. 4—Contemporâneos. Superiores. 5—Interjeição de cólera. Madraço. 6—Nociva. Encobriu. Aqui. 7—Lamina. Depois. 8—De outro modo. Unhas. 9—Tanto. Cavidade. 10—Insistiu. 11—Nome por que ficou na História a guerra contra a República francesa, movida, em 1793, pelos governos de Portugal e da Espanha, aliados.

VERTICAIS: 1—Transgredir. Ladrão. 2—Aparelho para tirar água dos poços. Fileira. 3—Nome de mulher. Lazer. A tua pessoa. 4—Planta hortense. Zela. Bases. 5—Mostro-me o verbo. Detonações (pop.). Graças. 6—Além disso. Acólá. Soltei lamentos. 7—Ave semelhante à avestruz. Registro de sessão. Anual. 8—Modo. A ele. Arimatia. 9—Reis (abrev.). prelude. Amarrado. 10—Relação. Filtar. 11—Rio afluente do Douro. Bastante.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4133

HORIZONTAIS: 1—Camas. Gotas. 2—Avis. Ama. Sado. 3—Lis. Acaia. Bom. 4—Hás. Torre. Une. 5—Er. Barrado. In. 6—Tais. Rás. Ous. 7—Esfacelar. 8—Fruí. Apis. 9—Aral. Pés. Gama. 10—Leda. Ana. Oral. 11—Asa. Preso. Eia.

VERTICAIS: 1—Calheta. Fala. 2—Aviara. Erres. 3—Miss. Bi. Suada. 4—As. Atas. Fila. 5—Acorra. Par. 6—Marracuene. 7—Atrase. Sús. 8—Os. Aedo. Lago. 9—Tabu. Ou. Apare. 10—Adonis. Rimai. 11—Somenos. Sala.

KAREL I

Se ainda não teve o prazer de experimentar uma cigarria ou charuto desta famosa marca experimente hoje mesmo, e preferirá Karel I, porque não há melhor. Fabricados exclusivamente com capa de tabaco.

A venda em todas as tabacarias, Rep. Casa Caius—Rua Chã, 111—Porto.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica

A quarta sessão, deste ano académico, da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, efectua-se no próximo sábado, às 15 horas, na sala nobre dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Nesta sessão, depois de algumas palavras de abertura do prof. dr. Cid de Oliveira, apresentarão comunicações os srs. drs. Lobato Guimarães, Bento Franco e Amaro de Almeida, que falarão, respectivamente, sobre «O factor climático em crenoterapia», «Santa Marta e as águas clorotadas sódicas mesossalinas portuguesas» e «As estâncias de cura na Peneda».

Sociedade de Ciências Naturais
No dia 27, às 17 horas, na sala dos colóquios do Instituto Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, reúne-se a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, para escutar o prof. S. D. Garrett, da Universidade de Cambridge, que falará de «Microbial Ecology of the Soil».

O muro de um hospital ruiu pela segunda vez

FORNOS DE ALGODRES. 23—Ontem, pelas 17 horas, muitas pessoas ouviram um ruído estranho, vindo dos lados do novo hospital da Misericórdia, em construção.

Acorreu imediatamente muita gente ao local, verificando que tinha ruído uma parte do muro de suporte de terras, próximo das construções do novo hospital, que contam inaugurar no ano corrente.

Na derrocada, foi também o odómetro dos Serviços Hidrológicos, o qual já o respectivo observador mandou reparar e colocar em outro local.

O muro em questão foi reconstruído há cerca de cinco meses, pois, que na noite de 20 de Fevereiro de 1951 também se tinha desmoronado devido à acção das chuvas.

A's Modistas

Vendem-se croquis das ultimas colleções francesas: Jaques Fath, Dior, Chanel, Balmain, Balenciaga, etc.
Inf. 50877.

(Continuação da 4.ª página)

depois do seu regresso do Brasil, inclui 33 poesias de alguns dos maiores poetas da literatura portuguesa e ainda de estrangeiros, algumas delas inéditas.

Os espectadores serão recebidos pelas alunas da Escola Técnica de Enfermeiras, que se apresentarão com a sua farda de gala.

Os bilhetes para este espectáculo, de iniciativa do empresário Vasco Morgado, encontram-se à venda no Teatro Monumental.

O teatro de Garrett

Conferência de madame Crabbé Rocha

É esta noite, às 21 e 30, que madame André Crabbé Rocha faz, no Instituto Francês em Portugal, sede do Cenot de História do Teatro Português, a sua anunciada conferência sobre «Actualidade do teatro de Garrett».

Primeiras exhibições

«O Malabarista» no São Luís

Estamos tão acostumados ao humanismo real da produção italiana, que um filme de origem diferente já nos causa estranheza. Foi o que, ontem, se passou com «O Malabarista», embora concentre elementos de interesse. Um, é dar-nos o clima de Israel, essa pequena pátria de terreno árido e escassos cursos de água, rodeada de inimigos, que a despeito de tudo se vai construindo, erguendo, graças à tenacidade dos seus habitantes. Embora de origens mais diversas, eles têm um nexo comum: a religião. Vêmo-los chegar, a bordo de um navio, vindos das mais variadas procedências. Cada um teria um romance para contar. Será, no caso, o de Hans Müller, um alemão, que sofre ainda dos complexos da guerra, sobretudo de sevizias e excepções dos campos de concentração, que lhe abalaram o sistema nervoso. Julga reconhecer a família, mas ela já morreu; do seu passado brilhante de artista que fascinava as multidões, resta-lhe, apenas, meia dúzia de retratos. Talvez que o seu problema seja mais interessante que, propriamente, o entredo, muito embora este esteja marcado por incidentes característicos, e nos permite ver como o povo asiático, naquela pequena nesga da Ásia Menor, fundou uma pátria, e tanto vive empunhando a relha do arado, como a mortifera espingarda. As cidades vão crescendo, improvisadas e as árvores também—tudo é novo, escasso, pobre; só a alma desse povo infeliz é grande e rica de resistência e de trabalho.

Hans Müller, interpretado por Kirk Douglas, sente-se sempre acossado, perseguido. Reage ainda com psicologia dos sofrimentos e horrores que a sua raça sofreu, na Europa, sobretudo, na última guerra. Quer ser um lobo solitário, fugir sempre, perder-se nas montanhas desertas. Os homens não cumprem as suas promessas, diz a determinada altura. O realizador Edward Dmytryk, já conhecido por outras obras, estruturou um filme sério, verdadeiro, natural. A odisséia do pobre judeu é marcada com curiosos pormenores. Ele não vive o momento presente, mas o passado dramático, com todos os seus reflexos infernais, que o marcou, envenenou para sempre, de sorte que, na terra de Promissão, a sua angústia, o seu terror, o seu cepticismo o seu desespero vibram mais, dolorosamente ainda. É este aspecto que «O Malabarista» o título podia ser outro—nos dá com relevo e intensidade.

No desempenho, além de Kirk Douglas, que é um excelente artista, traduzindo, fisionomicamente, todas as emoções, Milly Vitale—doce e bela, serena e apaixonada. Vários complementos, entre os quais um magnífico desenho animado e colorido, de aspecto policial, com cenários sobre-realistas.—Visor 43.

«Raparigas na ilha dos Encantos», no Capitólio

Sugestivo o título do filme estreado ontem, no Capitólio. Sugestiva, também, a história que ele nos conta, passada numa paradisíaca ilha, perdida na imensidão do Pacífico, onde habitam três graciosas e inocentes raparigas, que, com seu pai foram educadas longe do bulício da civilização. Acontece, porém, que a ilha é tomada de assalto por 1500 fuzileiros navais americanos, encarregados de nela constituírem

Desmentido à demissão dum ministro italiano

ROMA. 23.—O subsecretário de Estado da Informação, Raimondo Manzini, declarou à imprensa que não tem nenhum fundamento os rumores segundo os quais o ministro dos Negócios Estrangeiros, Altiero Piccioni, apresentaria pedido de demissão em consequência das acusações lançadas contra o filho no caso Montesi.—(F. P.).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reuniu-se a assembleia geral de «A Previdente dos Funcionários do Ultramar», que aprovou as suas contas da gerência e o parecer do conselho fiscal, relativos ao ano findo.

REGIONALISMO

Amanhã, às 21 e 30, reúnem-se na Casa do Ribatejo, os núcleos regionais—secções de Lisboa—dos concelhos de Benavente, Cartaxo, Chamusca, Constância, Coruche, Entróncima e Ferreira do Zêzere, para tratar de assuntos de importância para os seus concelhos, um aeródromo. Mas, das modificações que isso traz para a vida, até então pacata, das três

graças, ficará o leitor melhor elucidado vendo as imagens algo sugestivas de «Raparigas na Ilha dos Encantos».

Entre os complementos, exhibe-se um documentário sobre a fauna brasileira, bastante curioso.—Visor 101.

Amadores de cinema

ABC Cine-Clube de Lisboa

O ABC Cine-Clube de Lisboa, promove amanhã, às 18 e 30, no Capitólio, a sua 33.ª sessão cultural com o filme «Encontro no Inverno», uma das melhores interpretações de Bette Davis, assim findando a homenagem prestada àquela artista em duas sessões de cinema e uma palestra radiofónica, da iniciativa daquele cine-club.

Chang, o mago dos magos

apresenta hoje, e todas as noites, no

Coliseu, a sua fantasia mágica «Os 4 Poderes de Chang». Os mistérios do Oriente. Os mais formidáveis truques de ilusionismo. Amanhã, «matinée» infantil

Chang impressiona. Chang é um co no Mundo. Chang é o maior ilusionista da actualidade. Vá hoje e todas as noites ver a sua fantasia mágica em 2 actos e 40 quadros «Os 4 Poderes de Chang» ao Coliseu se quer entusiasmar-se com os seus fantásticos truques sem rival, o seu guarda-roupa luxuosíssimo, os seus cenários maravilhosos. Há de tudo, nos «4 Poderes de Chang»; bailarinas esculturais, sarrabandas fantasmagóricas, princesas decapitadas e ressuscitadas, uma história lindíssima das «Mil e uma noites», que entusiasma até ao delírio. Amanhã, «matinée» infantil, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner

dá, no Coliseu, dois únicos concertos, às 18 e 30, nos dias 29 e 30 do corrente a preços popularíssimos



Rudolf Wurlthner

A empresa do Coliseu Aos Recreios, sempre no louvável intuito de concorrer para um maior grau de desenvolvimento artístico e cultural do nosso povo, a semelhança do que tem feito noutras ocasiões, vai proporcionar ao público de Lisboa o ensejo de ouvir, a preços popularíssimos, com 50% de redução em todos os lugares, dois grandiosos concertos da Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, um dos mais extraordinários agrupamentos musicais que nos tem visitado e que, sob a superior regência do insigne maestro Rudolf Wurlthner executará as mais célebres obras dos maiores génios da música. Estes concertos serão apresentados às 18 e 30 horas, para que todos possam ouvir a maior e única orquestra de acordeons do Mundo.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—As 21 e 45—«A hora da fantasia»
AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata»
MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cala o bico»
MONUMENTAL—As 21 e 45—«O pinto calçado»
COLISEU—As 21 e 30—«Chang».

CINEMAS

TIVOLI—«A Tunica»
SÃO LUÍS—«O malabarista»
EDEN—«O mais feliz dos homens»
IMPERIO—«O cerco dos enforcados»
SÃO JORGE—«Quo Vadis»
MONUMENTAL—«Fruto proibido»
POLITEAMA—«O rebelde aventureiro»
CONDES—«O herói dos domingos»
ALVALADE—«O rebelde aventureiro»
ODEON e PALACIO—«O direito de nascença»
CAPITOLIO—«Raparigas na ilha dos encantos»
OLIMPIA—«O tirano do Arizona»
TERASSE—«Madame de...»
JARDIM—«Os gigantes negros do basquete»
PROMOTORA—«Outros tempos».

LEIAM

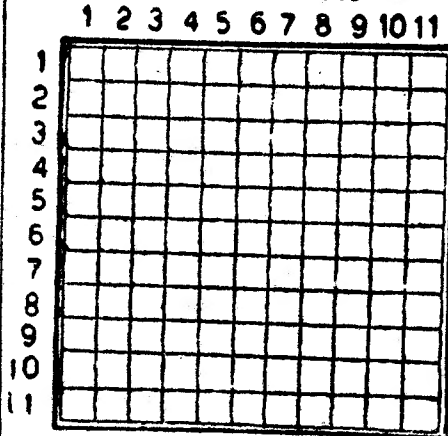
sempre fixe

AGENTE DEPOSITARIO

Firma Produtora e Exportadora de vinhos verdes engarrafados, marcas com justificada reputação, precisa Agente para Lisboa e Distrito. Condições a combinar. Pedem-se referências. Carta ao «Diário de Lisboa»—Delegação do Porto, Rua do Almada, 30.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 805



HORIZONTAIS: 1—Bosque. Peças de fios unidos e torcidos uns sobre os outros. 2—Arremessa. Comer a noite. 3—Pedra de cantaria delgada e comprida para peitoris de janelas. Bom. 4—Altar. Chefe etíope. Nome de mulher. 5—Símbolo químico do gálio. Apelido. 6—Disimulação. 7—Estudante novato. Cidade da antiga Caldeia. 8—Preposição que designa falta. Senhora. Unidade de trabalho. 9—Filas. Remota. 10—Rebanhos. Do ar. 11—Empregaram. Além disso.

VERTICAIS: 1—Cidade de Espanha. Substância amilácea que se extrai da parte central do saqueiro. 2—Amarrara. Alcôvas. 3—Banheira. Rama. 4—Heroína francesa. Doçura. Ribeira do distrito de Portalegre. 5—Elegantes. Apelido. 6—Lar. 7—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Canção popular da Beira. 8—Acusado. Nome de homem. Reputa. 9—Pusera data em. Terreno endurecido onde se debulha cereais. 10—Estéril. Impeli. 11—Divisão numa casa. Periódicos oficiais dum partido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 804

HORIZONTAIS: 1—Rescaldos. 2—Lei. Ais. 3—Revia. Rasto. 4—Ara. Sois. 5—Vás. Mia. 6—Porto. 7—Rio. Ria. Pás. 8—Modo. Aios. 9—Onere. Acaso. 10—Ien. Do. 11—Começas.

VERTICAIS: 1—Cravamos. 2—Era. Ion. 3—Elvas. Odeio. 4—Seis. Qrem. 5—Cia. Mor. Ene. 6—Jiria. 7—Lar. Ata. Ada. 8—Dias. Açor. 9—Ossos. Piaça. 10—Tia. Aos. 11—Possessos.

LENÇOS DE SEDA

PARA PESCOÇO

Nova Remessa

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106



Um grande numero o desta semana de «Sempre Fixe».

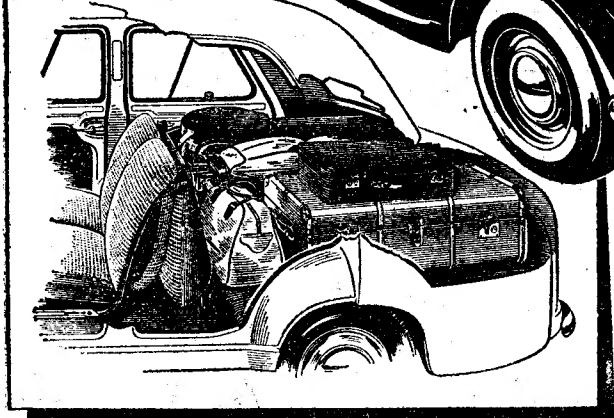
Mestre Valença, comentando o pedido de providências feito pelo sr. Ortigão Ramos, na Câmara Municipal, sobre a venda de óculos graduados por vendedores ambulantes, traçou mais uma das suas admiráveis e oportuníssimas páginas, que foca a exigência dos vencimentos do funcionalismo público.

Por seu lado, os outros colaboradores do interessante semanário dão, neste numero, o melhor do seu humorismo, sendo de salientar a página da Bola, tão do agrado dos seus leitores, e mestre Carvalhais apresenta vasta colaboração artística que é do melhor que se desenha em qualquer parte do Mundo.

Do mérito dos outros trabalhos nem é preciso falar, porque os leitores de «Sempre Fixe» já sabem quanto eles valem.

STANDARD

8



TRAVÕES HIDRÁULICOS
CAIXA DE VELOCIDADES
SINCRONIZADA EM 2.ª, 3.ª E 4.ª
CONSUMO DE 6 LITROS
AOS 100 KMS.

O VERDADEIRO CARRO POPULAR

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	DESTINOS	PARTIDA
Linhas da Africa		
PAQUETE «PÁTRIA»	Com escala por FUNCHAL para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CAPE-TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)	30 de Março às 12 horas
NIMOTOR «BENGUELA»	Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA	30 de Abril

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Linha da América do Sul

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

PAQUETE «VERA CRUZ»	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS	6 de Abril às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEO	6 de Maio às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEO	11 de Junho às 16 horas
	(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEO	

Linha da América Central

PAQUETE «SERPA PINTO»	Com escala por LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL para: LA GUAIRA, CURAÇAU e HAVANA e com baldeação para outros portos da América Central	31 de Março 12 de Maio às 16 horas
-----------------------	--	--

LISBOA—Rua de S. Julião — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 99 — Telf. 23342

Serviço

Rápido

de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Outubro» «Presidente Peron» «Eva Peron»	27 de Março 17 de Abril 8 de Maio
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«17 de Outubro» «Presidente Peron» «Eva Peron»	13 de Abril 3 de Maio 25 de Maio

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
LISBOA Telef. «Antunita» 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.
Rua Sá da Bandeira, 610



Especializada em receptores
TIPO POPULAR
(Em prestações suaves)
A venda em todos as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 E LISBOA - TEL. 24253

Tapetes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida no Depósito da Fábrica,
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
A. Praia da Victória, 48-A
ao Teatro Monumental
Telefone 51525

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. FOR A SUA DISPOSIÇÃO

Foi colhendo flores que se fez uma Prodigiosa descoberta para a tez



Uma cera virgem possui propriedades surpreendentes para a beleza da tez.

Ouviu lá dizer que as operárias que colhem as flores, na Côte d'Azur, têm mãos duma brancura extraordinária? Foi esta circunstância que levou cientistas a extrair do próprio coração de certas flores raras, uma cera virgem infinitamente pura. Pode encontrá-la agora à venda em toda a parte sob o nome de Cere Aseptine. Aplique-a à noite e de manhã no rosto, no pescoço e nas mãos, tal como o seu creme habitual. Os resultados são prodigiosos: pontos negros, poros dilatados, vermelhidão e sardas, desaparecem muito depressa. A pele torna-se macia, fresca como uma pétala de rosa. A tez apresenta-se branca e deliciosa, exactamente como requer a moda actual. Experimente Cere Aseptine, somente dois ou três dias, e ficará entusiasmada.

Clinica Veterinária de Campolide

Clinica geral; Vacinação anti-rábica, anti-escarlatina e outras; Banhos higiénicos; Tosquias; etc.

CONSULTAS:

Das 8 às 10 e das 17 às 20 horas
Rua 6 n.º 8 Bairro da Calçada dos Mestres
Telefone n.º 54325 — LISBOA

Fôram aprovados os sete primeiros artigos

da proposta de lei sobre a indústria hoteleira

com algumas alterações sugeridas pela Câmara Corporativa

na sessão desta manhã da Assembleia Nacional

(Continuação da pág. central)

balho é deveras louvável. Citou a primeira fase de trabalhos levada a cabo pela Sociedade Hidro-Eléctrica do Revue, que permite obter a produção de 40 milhões de kwh destinados a serem consumidos pelas indústrias de Vila Pery e transportados, ainda, para a Beira, a fim de abastecer a cidade e algumas das indústrias que nas suas proximidades existem.

E prosseguiu na sua exposição: «As condições naturais daquela bacia hidrográfica parecem permitir, todavia, que se vá muito mais longe no seu aproveitamento. E os imperativos económicos e as razões de soberania—que tão ligados andam em África—afirmam-se imporem que para isso se não perca tempo. Perante tal condicionalismo, é grato verificar que o Governo não só actuou da forma mais pronta como trouxe o esquema de trabalho mais criterioso. Tendo-se evidenciado a possibilidade de elevar a produção de energia do Revue para o correspondente a mais de dez vezes a capacidade do actual aproveitamento—uma vez que se admite valor muito próximo dos 500 milhões de kwh—imediatamente se procedeu à realização dos trabalhos preliminares indispensáveis a um estudo sério.

Descreveu esses trabalhos, dizendo: «No curto espaço de um ano os serviços dependentes do Governo Geral de Moçambique conseguiram levar a cabo essa tarefa, superando com dedicação assinalável as dificuldades resultantes da escassez de recursos perante a amplitude do trabalho. Numa íntima coordenação de esforços mobilizou-se para esta campanha tudo quanto se conseguia reunir e foi assim possível ao governador-geral, sob cujo impulso decisivo todos souberam actuar, passar as mãos do sr. ministro do Ultramar o problema, a fim de serem traçadas as directrizes que permitissem caminhar firmemente para o futuro. Prontamente, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues definiu, em despacho recente de que me foi enviada cópia, o rumo seguro, adoptando as medidas necessárias à imediata continuação dos trabalhos. Pela leitura desse despacho se verifica ser de encargar a construção de uma barragem na Chicamba, a montante das actuais instalações, que permitiria aumentar a produção do sistema para 190 milhões de kwh. Dadas as condições naturais de invulgar favor admite-se que isso seja possível mediante investimentos relativamente pouco elevados.

UM BELO GESTO

de um pobre para outro pobre

Referimos, há dias, que o pequeno José da Silva Vieira, aquele rapazito do Vale Escuro que deseja ser guarda-livros, ao ter conhecimento da situação de uma criança paralisada e que pretende adquirir aparelhos que a deixem mover-se, nos procurara, para oferecer 50\$00, retirados das dadas que lhe haviam sido enviadas pelos nossos leitores. Hoje, um leitor generoso enviou-nos o recorte da notícia então publicada, a propósito e as iniciais A. F. F., juntando-lhes 50\$00. Deste modo, a generosidade de um pobre para outro pobre tem agora a recompensa merecida. Os dois pequenos beneficiados não deixarão, por certo, de ficar sensibilizados com a generosidade do nosso leitor anónimo.

Um outro nosso leitor, que se subscrye L. C., enviou-nos, com o mesmo destino, igual quantia, que igualmente agradecemos.

Contra o analfabetismo

Dois novos cursos para adultos

A Campanha Nacional de Educação de Adultos, em boa hora iniciado, por determinação do Ministério da Educação Nacional, prossegue, cada vez mais activa e mais prometedora, baseada já em magníficos resultados obtidos. Aos numerosos cursos de alfabetização de adultos que funcionam, actualmente, em Lisboa, alguns dos quais conhecidos já dos nossos leitores, através da série de reportagens que temos estado a publicar, vão agora, juntar-se mais dois: um no edifício da Escola Industrial Machado de Castro, cujas aulas principiarão no próximo dia 29; e outro patrocinado pela Casa de Lafoes, para o qual estão ainda abertas as inscrições na secretaria daquela simpática agremiação regionalista.

O terceiro centenário da restauração de Pernambuco

Prosseguindo a série de conferências que a Sociedade Histórica da Independência de Portugal está a promover, para comemorar o III centenário da restauração de Pernambuco, o escritor Assis de Oliveira profere, amanhã, às 18 e 30, no salão nobre do Palácio da Independência, uma conferência sobre «Consequências políticas e económicas das guerras de Pernambuco», a que deve presidir o ministro da Educação Nacional.

«Esta segunda fase do aproveitamento do Revue conduziria, portanto, a maior valorização da primeira fase já realizada, obtendo-se maior rentabilidade para esta, além de se assegurar remuneração compensadora para os novos capitais a investir».

Prevê-se ainda uma terceira fase, disse, em que, com um dispêndio proporcionalmente pouco avultado, seriam obtidos previsivelmente cerca de 500 milhões de kwh. Considera que a barragem do Revue não se limita à produção de energia eléctrica, pois há possibilidade de aproveitar a água turbinada na rega de 50.000 hectares de terras, boa parte das quais situada em zona de clima favorável à fixação dos brancos. «Este conjunto de condições, acrescentou, revelou o eng. Meireles Guerra—então director dos Serviços de Obras Públicas de Moçambique e autor do primeiro relatório sobre o aproveitamento integral da bacia do Revue, que estudou dedicadamente—a afirmar que considerava o empreendimento como um dos aproveitamentos portugueses mais remuneradores se não, talvez, o que reúne melhores condições económicas. Só neste aspecto já se entenderia que o problema merecesse a melhor atenção, mas acresce que ele se situa numa região da nossa África onde o povoamento, tão necessário, se poderia realizar naturalmente, desde que se criassem aquelas condições, em torno de núcleos populacionais já existentes e ligados a um sistema ferroviário de comprovada eficiência que conduz a um porto que beneficia de vantajosa posição geográfica».

O orador referiu-se, em seguida, ao Caminho de Ferro da Beira, salientando a necessidade urgente de se tratar do seu definitivo e correcto enquadramento administrativo, pondo em relevo os inconvenientes que resultam do seu afastamento da administração ultramarina, visto que depende provisoriamente, há cinco anos, do Ministério das Finanças.

«Têm sido, sem dúvida, notáveis os resultados obtidos desde que este caminho de ferro passou para a posse e administração portuguesa, afirmou, Bastará, para o comprovar, referir que a tonelagem manuseada no porto da Beira passou de 1.300.000 tons, em 1948 para 2.500.000 tons, em 1953, excedendo as perspectivas mais optimistas e revelando a capacidade dos Caminhos de Ferro de Moçambique, cuja experiência técnica, organização administrativa e recursos de toda a ordem foram usados para que aqueles resultados se conseguissem. Essa é, porém, mais uma razão para que interesse acabar, e acabar em breve, com a situação transitória que a tanto títulos se revela a menos aconselhável».

O orador referiu-se, por fim, à proposta feita pela «Electricity Supply Commission», da Rodésia, para que se celebre um contrato de fornecimento da energia do Revue aquele território vizinho e concluiu deste modo a sua notável intervenção:

«Considera o sr. ministro do Ultramar, nos elementos que me foram transmitidos, a conveniência de se analisar a viabilidade desse fornecimento tendo em conta as possíveis obras de ampliação do aproveitamento do Revue. Afigura-se-me que este aspecto tem, realmente, a maior importância e interesse, por motivos que é desnecessário enunciar, e que importa dar-lhe seguimento urgente, tanto mais que o progressivo centro industrial rodésiano de Um-tali dista apenas 60 quilómetros da Chicamba e cerca de 110 de Revue, ou seja menos 70 quilómetros do que a Beira.

«A partir do conhecimento destes dados preliminares, o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, tendo ouvido o governador-geral de Moçambique, assinou já uma portaria criando a indispensável brigada de estudos constituída por engenheiros-civís, engenheiros-agrónomos, engenheiros-electrotécnicos e pessoal técnico auxiliar que, no mais curto prazo, deverá estudar o problema dentro das directrizes que ficarão referidas.

«Prepara-se, assim, o Governo para dispor dos elementos completos de apreciação que lhe permitam, em tempo oportuno, conciliar todo o problema em termos de lhe ser dado o melhor seguimento. Prevê-se que, nestes estudos, os colaboradores técnicos da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revue, cuja posição perante as novas obras será igualmente considerada».

«Na fase actual do conhecimento de problema tão amplo o Governo aqui, em meu entender, pela forma mais aconselhável, dado que passou o tempo em que atrás dum sonho se esbanjavam recursos e se acumulavam desaires. Tudo leva a crer que o aproveitamento da bacia hidrográfica do Revue reúne características que aconselham a sua realização; mas o estudo técnico cuidadoso e esgotante terá de ser a base estável sobre a qual se erem corajosamente as realidades. Tudo está, em que não se perca—como neste caso não se perdeu—o tempo em demoras inúteis. Mas que se gastem os meses que sejam necessários para se fazer o que é verdadeiramente indispensável e não pode ser resolvido em curtos dias, sob pena de denegação se perderem anos».

Assim se completará o esquema de estudos traçado em tanto critério e no qual se deixou evidenciado um interesse que bem merece o agradecimento de Moçambique, que aqui quero

afirmar com os melhores votos para que se continue a caminhar nesse rumo firme do engrandecimento de Portugal, aquém e além mar».

O dr. Manuel Maria Vaz, no intuito de tratar com largueza e profundidade os problemas relativos à região do Douro e, muito especialmente, à produção e exportação dos seus vinhos,—o «Porto» e os não tratados—requereu que, pelas repartições e serviços competentes, lhe fossem fornecidos elementos relativos ao volume anual das suas produções totais, de 1935 a 1939 e de 1949 a 1953; quantidades de vinhos beneficiados naquelas colheitas; indicação dos preços fixados para os mostos, destinados a beneficiamento; preços dos vinhos escoados, não beneficiados; preços das aguardentes do Douro e elementos que serviram de base a essa fixação; plantações efectuadas em 1951, na região do Douro e noutras regiões do País; preços médios dos salários, na Região Demarcada; destino das verbas consignadas ao Fundo Social da Casa do Douro e elementos acerca da forma como esta mantém o nível de preços dos mostos; números sobre exportação, a partir de 1935; a acção dos adidos comerciais, do S. N. I., do Instituto do Vinho do Porto e das Câmaras de Comércio, quanto à expansão do «Porto»; finalmente, qual o preço das aguardentes do Douro e do Sul. Estes elementos foram solicitados, depois de ouvidas as opiniões dos deputados Amandio Rebelo de Figueiredo, Carlos Alberto Lopes Moreira e José Sarmiento Vasconcelos e Castro.

O dr. Santos Bessa referiu-se ao decreto que regula os períodos de evicção escolar dos alunos que sofrem de certas doenças infecto-contagiosas e dos irmãos ou companheiros que com eles coabitam ou tenham estabelecido contacto durante o período da doença, dizendo que esse diploma, de há 20 anos, está avelho e anacrónico; depois da grande evolução sofrida pela terapêutica e pela epidemiologia de certas doenças, devido à descoberta de novas drogas, como as sulfamidas e os antibióticos. Acrescentou que a rubéola é uma doença de extrema benignidade, para ambos os sexos, durante a infância, como acontece com a parotidite epidémica não se compreendendo por isso, que as crianças tenham de sofrer qualquer afastamento escolar, depois de curada a doença.

«Quanto aos rapazes, não se justifica que se prejudique a sua frequência escolar; quanto às raparigas é, porém, condenável que se evite a difusão da doença, pois é de toda a conveniência, promover o contágio desta doença entre elas.

A crise da lavoura minhota

O sr. Magalhães Couto ocupou-se da crise da lavoura minhota, pedindo ao ministro da Economia a protecção dos justos preços dos vinhos verdes e outras medidas.

O professor Pinto Barriga apresentou um requerimento no sentido de que, pelos ministérios competentes, seja fornecida nota discriminativa das medidas tomadas, dentro da actual legislação, para a preservação da caça, bem como das que foram utilizadas para evitar os graves prejuízos à lavoura nos locais onde excepcionalmente as espécies venatórias abundam.

O dr. João Valença apresentou um requerimento sob assuntos relacionados com o instituto da família, especialmente sobre acções de paternidade ilegítima, benefícios de assistência judiciária, acções contra pretenso pais ou contra sucessores e herdeiros, fundamentos de admissibilidade, resultados das acções das que terminaram ou estão em suspensão.

O período de «antes da ordem do dia» encerrou-se com algumas considerações do sr. eng. Sebastião Ramirez que, em nome da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, enviou para a mesa uma proposta de resolução no sentido de ser ratificado o acordo da Comissão de Cooperação Técnica em África no Sul do Sahar, recentemente assinado em Londres. A proposta foi aprovada ficando consequentemente feita a ratificação.

A proposta sobre a industria hoteleira

Passando-se á «ordem do dia» voltou ao debate a proposta de lei sobre a industria hoteleira pronunciando-se em primeiro lugar o sr. dr. Albino dos Reis, que disse ter em seu poder propostas de emenda das Comissões Parlamentares de Economia e de Política e Administração Geral pelo que sugeria que a discussão se fizesse sobre o texto apresentado pela Câmara Corporativa.

O professor Mário de Figueiredo mostrou o critério de que não havia vantagem nessa opção enquanto o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu entendia que todos os textos, incluindo o da Câmara Corporativa deviam merecer a atenção dos deputados.

O dr. Albino dos Reis esclareceu que na votação de cada artigo o deputado poderia requerer em qual votava. Dada a divergência existente visto que o sr. Melo Machado também emitiu o voto favorável ao texto da Câmara Corporativa, fez-se a votação que deu como resultado, por maioria, a discussão na especialidade e a respectiva votação ser feita sobre o texto apresentado pelo Governo.

Na discussão do primeiro artigo intervieram os srs. dr. Paulo Cancela de Abreu e professor Mário de Figueiredo, sendo aprovada a redacção sugerida pela Câmara Corporativa que é a seguinte:

Artigo 1.º Os estabelecimentos hoteleiros e similares de interesse para o turismo terão, respectivamente, as seguintes designações:

a) Hotéis, pensões e hospedarias; pousadas e estalagens;

b) Restaurantes e casas de pasto; casas de chá, cafés, cervejarias e botequins (bares); cabarets e salões de dança (dancings).

§ 1.º Os hotéis, pensões, restaurantes, casas de chá, cafés, cervejarias, botequins, cabarets e salões de dança serão classificados de luxo, de 1.ª de 2.ª e de 3.ª classes, conforme a categoria das respectivas instalações e serviços, sendo de admitir que a classificação dos hotéis de luxo e de 1.ª possa ser subdividida em duas categorias, a designar por A e B.

Pela especialidade das suas características e serviço os restaurantes poderão ainda ser classificados em típicos e regionais.

§ 2.º Serão definidas em regulamento as características e requisitos mínimos dos estabelecimentos a que corresponda cada designação e classificação, ouvido o respectivo organismo corporativo.

§ 3.º As designações e classificações atribuídas aos estabelecimentos hoteleiros e similares serão publicadas no Diário do Governo.

§ 4.º Os estabelecimentos hoteleiros e similares não poderão usar, sob qualquer pretexto, designação ou classificação diferentes das atribuídas pelos serviços de turismo, nem os que mudarem de categoria poderão aludir de qualquer modo á designação ou classificação anteriores.

§ 5.º Em todos os diplomas e mais documentos emanados do Estado e dos corpos administrativos, e bem assim dos organismos corporativos e de coordenação económica, observar-se-ão sempre e apenas as designações constantes desta lei.

Sobre o artigo 2.º falaram os srs. drs. Paulo Cancela de Abreu, Alberto de Araújo e Américo Contes Pinto e Francisco Melo Machado, sendo aprovado o texto governamental que é este:

Art. 2.º Nas denominações dos estabelecimentos hoteleiros ou similares não é permitido o emprego de palavras ou expressões estrangeiras e dependerá de autorização dos serviços de turismo a utilização dos qualificativos de «Grandes», «Palácios» ou de «Turismo».

§ único. Aos estabelecimentos que usem actualmente na sua denominação palavras estrangeiras ou os qualificativos referidos no corpo deste artigo poderá ser autorizada a sua manutenção, desde que o requeram no prazo de seis meses, contados a partir da data de entrada em vigor do presente diploma. A autorização só poderá ser dada quando da precisa observância da proibição do corpo deste artigo possa resultar grave prejuízo de ordem comercial.

Sobre o artigo 3.º, falaram os srs. professor Mário de Figueiredo e Melo Machado que perflaram o texto da Câmara Corporativa, que foi aprovado, e que é o seguinte:

Art. 3.º Compete aos serviços de turismo estabelecer directrizes e fiscalizar a exploração dos estabelecimentos hoteleiros e similares de interesse para o turismo, resolver sobre as suas denominações, designações e classificação, visar as respectivas tabelas de preços, autorizar a fixação de consumos mínimos obrigatórios e determinar as providências tendentes a eliminar deficiências verificadas nos estabelecimentos.

§ 1.º Os serviços de turismo poderão sempre mandar visitar quaisquer estabelecimentos para verificar se se mantêm as condições que determinaram a respectiva denominação, designação e classificação.

§ 2.º A acção dos serviços de turismo é extensiva a estabelecimentos do mesmo carácter com fins lucrativos, que constituam actividade acessória de quaisquer empresas.

Depois de falarem os srs. professor Mário de Figueiredo e Melo Machado, foi aprovado, com uma emenda das Comissões parlamentares, o artigo 4.º proposto pela Câmara Corporativa que é este:

Art. 4.º As licenças para a construção, ampliação ou adaptação de qualquer edificio ou parte dele, com destino a estabelecimento hoteleiro ou similar até 2.ª classe só poderão ser concedidas depois da aprovação do respectivo projecto pelos serviços de turismo, entendendo-se ser esta aprovação extensiva á designação e classificação do estabelecimento.

§ 1.º O projecto, com a respectiva memória descritiva, será remetido em duplicação aos serviços de turismo e conterá elementos relativos ao mobiliário, decoração e aparelhagem do estabelecimento, devendo os mesmos serviços pronunciarem-se dentro do prazo de noventa dias.

§ 2.º Os serviços de turismo poderão tornar extensivo o disposto neste artigo ás obras em estabelecimentos de qualquer classe situados em locais de especial interesse turístico.

O artigo 5.º foi aprovado com o texto da Câmara Corporativa, e o 6.º e o 7.º segundo a proposta do Governo, após o que os trabalhos foram interrompidos até á hora regimental.

O DIFERENDO JORDANO-ISRAELITA

A retirada dos Israelitas

da comissão mista de armistício

cria uma situação grave

JERUSALEM, 24.—Depois de ser conhecida a notícia da retirada da delegação israelita da comissão mista de armistício israelo-jordana, o Governo fez publicar um comunicado descrevendo o incidente ocorrido na passada quarta-feira no deserto de Negev e dando pormenores acerca das investigações levadas a cabo pelas autoridades competentes, «investigações que provam a culpabilidade dum bando armado da fronteira da Jordânia». O documento relata também os debates da comissão do armistício até ao momento em que foi rejeitada a queixa israelita. «Esta atitude—diz o comunicado—cria uma situação extremamente grave».—(F. P.).

Estão a concentrar-se tropas sírias ao longo da fronteira israelita

TELAVIVE, 24.—Segundo um informador militar, o Exército sírio está a concentrar forças ao longo da fronteira israelita, enviando para ali re-

forças de infantaria numericamente importantes.—(F. P.).

O caso vai ser submetido ao Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 24.—Esva Eban, delegado de Israel junto das Nações Unidas, teve uma conferência com o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjöld, acerca dos últimos acontecimentos que dizem respeito a Israel e à Jordânia. Sabe-se, por outro lado, que Israel decidiu retirar-se da comissão mista de armistício israelo-jordaniana em virtude desta ter rejeitado uma resolução israelita que atribui à Jordânia a responsabilidade do massacre dos passageiros do autocarro de Beersheba. Consta que Israel vai submeter o caso à apreciação do Conselho de Segurança.—(F. P.).

Conferências em Washington

WASHINGTON, 24.—O ministro de Israel nesta capital teve ontem uma conferência com Henry Byroade, subsecretário de Estado encarregado dos assuntos do Médio-Oriente, acerca da situação na fronteira israelo-jordaniana. Terminada esta conferência, a delegação de Israel fez publicar o seguinte comunicado: «O ministro de Israel, depois de chamar a atenção do subsecretário Byroade para a tensão que existe actualmente ao longo da fronteira israelo-jordaniana e para o facto do funcionamento da comissão de armistício deixar muito a desejar, declarou claramente a entender que, na opinião do Governo de Israel, a situação exigia um exame, com carácter urgente, pelo Conselho de Segurança da O. N. U. O ministro informou também que o seu Governo estava convencido de que a indulgência de que têm dado sobejas provas as grandes potências, no que diz respeito à Jordânia, país que não cumpre as suas obrigações impostas nos termos do acordo de armistício, contribui para agravar a situação».—(F. P.).

WASHINGTON, 24.—Sabe-se, de fonte digna de crédito, que o ministro de Israel terá amanhã uma conferência com o secretário de Estado, John Foster Dulles. Crê-se saber que o ministro chamará a atenção do chefe do Departamento de Estado para a gravidade da situação no Médio-Oriente, particularmente para a actual tensão de relações entre a Jordânia e Israel. Consta, por outro lado, que o Governo israelita, convencido de que o Conselho de Segurança deveria, no interesse da paz no Médio-Oriente, chamar a si a resolução do problema, desejaria ver as potências ocidentais tomarem uma atitude nesse sentido.

Até agora, o Departamento de Estado tem-se recusado a fazer qualquer comentário sobre o assunto, limitando-se a frisar que os Estados Unidos continuam a insistir na abertura de negociações bilaterais entre Israel e a Jordânia.—(F. P.).

«NEHRU

não nos intimida»

afirma o «Aurore»

num judicioso artigo

PARIS, 24.—No jornal «Aurore», Henry Bénazet publica um artigo intitulado «Nehru não nos intimida», em que, depois de explicar o malogro de Nehru e do seu partido do Congresso nas recentes eleições legislativas, e o seu desmerecimento perante o pacto turco-paquistanico, afirma que Nehru tem necessidade absoluta de uma desforra espectacular. Para isso escolhe a França como trampolim, e dirige as trombetas da imprensa indiana contra a França, pedindo que sejam reunidos à União Indiana os territórios franceses de Pondichéry, Karikal, Ynaon e Mahé.

O articulista acaba assim o seu artigo: «Que podemos temer de Nehru? Nada. As suas manifestações oratórias não são mais do que o vento. O único gesto que ele ousaria praticar reduzir-se-ia a decidir a rotura das relações diplomáticas. Existe, com efeito, um precedente. Sim, a 11 de Junho de 1953, a Índia suprimiu a sua Legação em Portugal, imaginando punir assim este pequeno mas nobre e corajoso país que não lhe quis sacrificar os seus territórios de Goa, Damão e Diu. Grande decepção para o pandita: o gabinete de Salazar acolheu esta medida com total indiferença. Melhor: Para demonstrar que as atitudes de Nehru apenas o podem divertir, mandou prender e pôr a ferros, em Goa, o dr. Gaitandó, principal propagandista da Índia nos territórios asiáticos lusitanos. Não haveria interesse para a França em prevenir oficialmente Nova Delhi de que a eventual chamada do seu embaixador nos não incomodaria nada? — (ANI.)

Decepção em Nova Delhi

NOVA DELHI, 24.—As notícias da imprensa segundo as quais o Governo francês insistiria num plebiscito para resolver o caso de Pondichéry provocaram grande decepção nos círculos parlamentares.

Vários deputados tiveram uma reacção comum, declarando que a França perde uma ocasião única de resolver esta questão amigavelmente. Com efeito, dizem, a ideia do referendo tinha sido ventilada já em 1948. Mais tarde, a Índia pediu a transferência sem plebiscito e a questão ficou num beco sem saída. O voto dos presidentes das municipalidades e dos ministros, pedindo a ligação sem consulta, introduziu um elemento novo que permitia sair do beco e resolver amigavelmente o problema. Ora, a resposta francesa faz regressar a situação ao que era em 1948, o que impediu qualquer processo. — (F. P.).

Desmentido francês

PARIS, 24.—Desmente-se nos círculos autorizados uma informação de fonte estrangeira segundo a qual seria enviado para Pondichéry um cruzador francês. — (F. P.).

Chegou a Primavera...

...mas foi a Dinamarca

COPENHAGUE, 24.—A Primavera chegou à Dinamarca, onde a temperatura subiu ontem a 14° centígrados, ou seja mais 11 do que é costume nesta época. No entanto, os quebra-gelos continuam a ter muito que fazer nos fiordes da Jutlândia e no pequeno Belt, onde o gelo impede ainda de circularem normalmente os barcos munidos de motores fracos.—(F. P.).

Faruk vai casar

ROMA, 24.—O ex-rei Faruk tenciona desposar Irma Capece Minutolo, uma jovem napolitana que o acompanha há algum tempo nas suas viagens. É o que teria dado a entender, segundo os jornais, o advogado Gisonno, que assistirá Capece Minutolo, pai da rapariga, no processo por difamação que intentou ao «Corriere della Sera».—(F. P.).

A atitude

dos Estados Unidos

no caso da França

não ratificar

o acordo da C. E. D.

PARIS, 24.—A questão da C. E. D. continuará a ser tema de notícias e comentários na imprensa de Paris.

O «Aurore», por exemplo, cita um telegrama de origem estrangeira, segundo o qual, «no caso do acordo da C. E. D. não ser ratificado, a América do Norte orientaria a sua política no sentido duma aliança com a Alemanha, Espanha, Grécia e Turquia». Aquele jornal apressa-se a acrescentar que esta «notícia sensacional» não é tomada a sério em Bonn e diz que, na sua opinião, «se trata duma manobra para exercer pressão na França». «De qualquer maneira — escreve — ainda que não se trate duma manobra, a ideia não poderia nunca ser aceita, nem por Londres, nem por Paris. Os Britânicos sempre se mostraram contrários, de forma categórica, a um acordo bilateral Washington-Bonn, o qual, segundo eles, só se poderia conceber dentro do âmbito da C. E. D. ou da N. A. T. O. Não é de supor que modifiquem a sua opinião e que permitam aos Alemães instalar a sua hegemonia no Mediterrâneo e nos Balcãs».

Ainda sobre a C. E. D. e chamando «balão de ensaio» a outra informação, François Courtet diz no «Combat» que as declarações de Foster Dulles na sua conferência de imprensa de ontem, «podem fazer pensar que a notícia não é, em absoluto, destituída de fundamento». Acrescenta:

«E' de crer que Bonn, a propósito da ratificação da C. E. D., tenha feito uma diligência junto do Departamento de Estado, o qual, antes de encerrar a possibilidade duma intervenção no litígio do Sarre, pretende obter em Paris, a interpretação exacta que se deve dar à afirmação, segundo a qual, a solução do problema seria condição prévia à ratificação do tratado da Comunidade Europeia de Defesa».

A ausência do chanceler Adenauer pesa gravemente na vida política de Bonn, onde a mais completa confusão parece reinar. O assunto do Sarre continua a dar que fazer ao chefe do Governo alemão, a julgar pelas reacções dos diferentes partidos cujas declarações não facilitarão certamente a ratificação da C. E. D. em Paris. — (F. P.).

De Gaulle vai fazer declarações sobre a C. E. D.

PARIS, 24.—Anuncia-se nos círculos políticos que o general Charles de Gaulle fixou para quarta-feira, 7 de Abril, a data da entrevista que dará à imprensa a respeito dos principais problemas internacionais e, nomeadamente, da Comunidade Europeia de Defesa.—(F. P.).

Uma crise económica

ameaça os Estados Unidos segundo o conselho executivo da C. I. O.

NOVA YORK, 23.—O Conselho Executivo da C. I. O. (Congresso das Organizações Industriais), numa declaração que hoje publicou, afirma que os Estados Unidos estão sob a ameaça de uma verdadeira crise económica, a não ser que se tomem medidas concretas para debelar o perigo.—(F. P.).

UM BELO PRESENTE

presta maior serviço do que uma grande loquacidade.

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Um cardeal francês

põe em relevo

os perigos do cinema

RENNES, 24.—O jornal «Ouest France» publica hoje um artigo em que o cardeal Riquès, primaz da Bretanha, sob o título «Cinema e Moral», afirma nomeadamente o seguinte: «O Cinema poderia prestar verdadeiros serviços se fosse simultaneamente um factor de educação e de distração. Desempenharia assim o seu papel, que não é o de excitar as paixões. Todavia, o Cinema torna-se merecedor de severa censura quando, para captar dinheiro, não respeita a dignidade do Homem e facilita a degradação dos costumes. Mesmo que se cumpram as regras da técnica, a Moral manéu os seus direitos. Quero crer que as pessoas sensatas farão vazio em volta dos filmes que, embora autorizados pela Censura, lamentavelmente são reprováveis pelos perigos de perversão que encerram e reprovados pela consciência moral das pessoas bem formadas. A liberdade de que muitos abusam para praticar excessos tem limites e não pode permitir, mesmo para ganhar dinheiro, que se lance a confusão nos espíritos e nos corações, sejam de jovens ou de adultos. O Homem é sempre influenciável e vulnerável, seja ele quem for, sobretudo em certos aspectos. Culpados são aqueles que, pretendendo ser espíritos fortes, se julgam imunes. Não é perverso dos espíritos ou excitando as paixões que se trabalha pelo ressurgimento de uma nação abalada pelas consequências de acontecimentos trágicos e por dificuldades de ordem económica que dificultam o seu equilíbrio».—(F. P.).

Vento ciclónico no Atlântico

reduz o tempo das viagens aéreas

LONDRES, 23.—Alguns aviões transatlânticos, vindos da América, chegaram hoje aos aeroportos de Londres e Shannon com avanços notáveis nos horários, porque beneficiaram de ventos favoráveis com velocidades que atingiram, por vezes, 120 quilómetros à hora. Esses aparelhos, como economizaram combustível suficiente, renunciaram às escalas na Terra Nova e na Irlanda.—(F. P.).

ENGRIPIADO?

DEPRESSA ASPRO

• Sim, depressa dois 'ASPRO' já e dois esta noite com uma bebida quente. Evitará assim, quase sempre, muitos dias de mal-estar!

Depressa 'ASPRO'...

2 comprimidos — 1 escudo

... e a ALEGRIA renasce!

